ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1957 — N.º 12.536

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BEN GURION, chefe do Governo israelita, ontem ferido durante o atentado cometido por um louco durante a sessão parlamentar, vê-se aqui, ao centro, pronunciando um discurso durante a cerimónia do enterramento dos 54 soldados do exército de Israel, mortos no deserto do Sinai, durante a ultima campanha com o Egipto. À direita da foto vê-se o general Moises Dayan, chefe do Estado-Maior de Israel, cujas concepções militares têm constituído sucessivas surpresas. A cerimónia decorreu no cemitério de Mount Herzl, perto de Jerusalém

O atentado no Parlamento de Israel

JERUSALÉM (Israel), 30. — O inspector-geral da Polícia israelita Yesheshkrel Zahar e o seu adjunto, Amer Ben Gurion, filho do presidente do Conselho, estão a dirigir pessoalmente o inquérito relativo ao atentado de ontem á tarde no Parlamento.

Foram tomadas precauções especiais com vista á cerimónia do juramento do presidente Ben Zvi, que se realizava esta manhã. Dentro e fora do Parlamento a vigilancia é severa.

A Polícia considera que o gesto de Moshe Duek, que lançou uma bomba para a mesa dos membros do Governo, não corresponde a qualquer intenção política.

Segundo um boletim médico publicado a noite passada, o estado de saude de Moshe Shapiro, ministro dos Cultos do Governo israelita, ferido no atentado cometido ontem no Parlamento, «causa sérias apreensões».

O ministro foi já diversas vezes operado ao ventre e á cabeça. O estado dos outros membros do Governo é satisfatório.

Segundo a Imprensa, o autor do atentado é um judeu sírio de Alepo, de 25 anos, conhecido por desequilibrado mental e que esteve por diversas vezes internado num manicómio desde que chegou a Israel. Há um ano, segundo os jornais, tentou deitar fogo a um hospital. Moshe Duek, que foi ferido pelo publico depois do atentado, está a ser interrogado pela Polícia, que se esforça por determinar como ele conseguiu obter a bomba. Psiquiatras assistem aos interrogatórios.

Moshe Dueck declarou novamente, esta manhã, que que queria «o Mundo inteiro se inteirasse do seu protesto». — (F. P.).

A próxima reunião do Conselho do Atlântico

PARIS, 30 — Anuncia-se oficialmente que, por decisão do Conselho da N. A. T. O., os 15 chefes de Governo dos países competentes assistirão á sessão deste organismo, que se realizará em Dezembro em Paris. — (F. P.).

O Ministério da Economia esclarece

a posição da nossa balança de pagamentos

e a situação do País no panorama monetário internacional

Do Gabinete do Ministro da Economia recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«Numa entrevista publicada no jornal «A Republica» de 27 do corrente e sob o título «*Não podemos enjeitar milhares de portugueses para a crítica do que se planifica ou realiza*», procede-se a uma vasta análise da situação do País, especialmente nos aspectos económico e cultural, emitindo-se a esse respeito juízos errados e afirmações sem consistência. Porque essas afirmações traduzem uma atitude gene-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

Esquecimento

Com a atribuição do Prémio Nobel de Literatura de 1957 a Albert Camus é a nona vez que a França recebe, na pessoa de um dos seus escritores, este alto galardão. Não se contesta a honestidade da decisão, nem se põe em duvida o mérito do premiado. Quer-nos parecer, porém, que a Academia sueca nem sempre se decide por motivos de ordem exclusivamente literária, e outras razões entram em linha de conta quando se trata de atribuir o prémio. Portugal é um dos raros países da Europa que ainda não foram distinguidos, no campo da Literatura, pelo juri de Estocolmo. Seja qual for o critério que preside á escolha do laureado, não seria difícil descobrir entre os escritores portugueses um que reunisse as condições necessárias para se candidatar ao Prémio Nobel. Para não falarmos nos vivos, a fim de não suscitar melindres compreensíveis, ocorre-nos o nome de um, já falecido, cuja obra era certamente digna do galardão que a Academia de Estocolmo confere. Queremos referir-nos a Raul Brandão. É possível que a sua obra não tenha transposto as fronteiras do nosso País, mas a verdade é que nem todos os escritores galardoados pelo Prémio Nobel se podem gabar de ter qualquer projecção universal. A ideia está, naturalmente, prejudicada, em relação ao autor do «Humus», porque o prémio destina-se a galardoar um escritor vivo e não há memória de ter sido concedido a título póstumo. Entendemos, porém, que não deixaria de ser oportuno que, por via diplomática e académica, se encetassem diligências para que um escritor português pudesse inscrever o seu nome no «palmarès» da consagração universal que um Prémio Nobel representa.

A EVOLUÇÃO DA CRISE FRANCESA

De Gaulle faz saber

que não se desinteressa

e os comunistas tentam sair do isolamento político

PARIS, 30 — Neste momento, em que o novo presidente do Conselho designado, Félix Gaillard, prossegue nas suas diligências para fazer balanço das suas possibilidades de candidato á chefia do Governo francês, ouvem-se clamores em todos os sectores políticos, desde os da extrema-esquerda até aos da extrema-direita, bradando pela necessidade de se solucionar com urgência a grave crise governamental que dura há já um mês.

A's ultimas horas de ontem, ainda se encontrava reunido o directório do Partido Republicano Social para discutir a candidatura de Gaillard e as repercussões do malogro das diligências de Guy Mollet.

Ignora-se, por enquanto, a atitude que os gaullistas resolverão adoptar, mas pode considerar-se como sintomático o «aviso» lançado, ontem, á noite, aos vários sectores políticos: «O general Charles de Gaulle, o chefe da França Livre durante a guerra, não se desinteressa

(Continua na página central)

A acção civilizadora de Portugal elogiada na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30. — Ao tomar, ontem, parte nos debates sobre os problemas relacionados com a discriminação racial, o delegado da Bolivia ás Nações Unidas, Germano Quiroga Galdo, prestou homenagem ao génio colonizador dos Portugueses, salientando «o exemplo dado ao Mundo por Portugal, criador de uma poderosa nação — o Brasil — cujas origens multi-raciais não impediram a formação de um bloco homogénio, de cerca de 60 milhões de almas».

Referindo-se, também, aos Espanhois, acentuou que «a Espanha permaneceu durante 300 anos na América e perpetuou a sua estirpe e o seu idioma, porque soube ser fiel ao conceito cristão da igualdade entre os homens». — (A. N. I.).

Está a desaparecer

a ilha vulcânica que se formou junto ao Faial

HORTA, 30 — A Ilha Nova afundou-se quase por completo, restando, agora, apenas duas ilhotas, uma das quais continua ligada aos antigos ilhéus dos Capelinhos.

Ontem, pelas 15 horas, registou-se uma forte explosão mas, cerca das 20 horas, tinham pràticamente desaparecido todos os sinais de actividade, avistando-se, esta madrugada, apenas uma ténue fumarola sobre o mar, no local onde se situava a cratera do vulcão. — (A. N. I.).

Nunca é tarde para aprender. Assim o pensa, também, o sr. John McNair, de 70 anos, que frequenta actualmente o King's College, de Newcastle, e aqui vemos, á frente de um grupo de colegas, a caminho das suas aulas. Tendo interrompido os seus estudos quando tinha doze anos, lembrou-se agora que a todo o tempo é tempo...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foram anuladas
as eleições presidenciais na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 30— O Congresso Nacional declarou nulas as eleições presidenciais efectuadas no passado dia 20.

Por outro lado, os três magistrados que compunham o tribunal eleitoral, que presidiu ás ultimas eleições, apresentaram a demissão e foram substituidos por três personalidades conhecidas pela sua isenção política.

Espera-se que este novo tribunal anule as eleições legislativas, efectuadas ao mesmo tempo das presidenciais.

O coronel Guillermo Flores Avendano, presidente provisório da Republica, declarou que o seu Governo respeitará os tratados e acordos internacionais assinados pelos Governos anteriores.

Numa conferência de Imprensa, o presidente Avendano disse que a Guatemala continuará a seguir a linha traçada de cooperação entre as nações do mundo livre e nas organizações internacionais a que pertence, como as Nações Unidas, a Organização dos Estados Americanos e a Organização dos Estados da América Central. O presidente Avendano afirmou que assumiu o cargo de maneira constitucional, e que, por conseguinte, não se lhe afigura que o seu Governo precise de obter reconhecimento especial dos países amigos. — (F. P.).

Leiam o jórnal humorístico «SEMPRE FIXE»

Na fronteira
da morte

BOSTON, 30 — Incendiou-se um dos motores de um avião das Linhas Aéreas Escandinavas, com 47 passageiros e 9 tripulantes a bordo, quando navegava sobre o mar a trinta milhas desta cidade.

O piloto fez uma aterragem de emergência no aeroporto de Logan, em Boston, com o motor envolto em chamas.

Não houve desastres pessoais. (A. N. I.).

Um advogado
perseguido
por cem bombeiros

ALEXANDRIA, 30. — Deu-se no tribunal de Alexandria um golpe de teatro pouco banal. Com efeito assistiu-se á fuga precipitada do advogado Samir-El-Mankabi perante a furia de uma centena de bombeiros que lhe queriam «pregar uma boa partida».

O advogado desencadeara a cólera dos bombeiros apresentando aos juizes a tese dos proprietários de cinemas que contestam o direito dos bombeiros a receberem 25 libras por mês e por sala de espectáculo onde delegam um deles durante o espectáculo.

O caso só acabará de ser julgado em meados de Novembro.— (France Presse).

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FURTO DE UMA BICICLETA— A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que Luís Garcia é acusado de ter furtado, no dia 23 de Setembro ultimo, ás 21 horas, uma bicicleta que se encontrava na Rua Eduardo Brasão e que pertencia ao sr. João António Vaz, residente na Estrada Vaz, em Odivelas. O preso declarou que a havia furtado de cumplicidade com Antero Mendes e que este a foi vender por 120$00 a um ferro-velho, não lhe entregando a comparticipação da venda do furto. Quando ele procurou o ferro-velho para saber se ele havia comprado a bicicleta, este, desconfiado de que se tratava de um furto, mandou-o prender.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTES MORTAIS — Faleceu no Hospital de S. José, onde há dias tinham sido internados, o marítimo Manuel Pereira, de 95 anos, residente em Paço de Arcos, onde dera uma queda; e José Manuel Martins Bexiga, de 59 anos, que caira numa barreira das obras do Metropolitano, na Praça Marquês de Pombal.

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Na via publica, adoeceu subitamente o empregado bancário António Gomes, de 52 anos, que faleceu momentos após de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua de S. Bento foi hoje colhida por um automóvel uma mulher ainda não identificada e que aparenta ter 50 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça e sem fala.

NO NECROTÉRIO — No Necrotério deram entrada os cadáveres dos jornaleiros: José André, de 68 anos, morador na Rua David de Sousa, 31, 1.°, e Estevão Mateus, de 54 anos, residente na Rua da Centieira, 33, 1.°.

QUEM FAZ OS FUNERAIS?

No Hospital do Rego, onde faleceram, aguardam que apareça quem lhes faça os funerais, o sapateiro Durbalino José Caetano, de 46 anos, natural de Outeiro, Arrifana, Vila da Feira, onde residia; o ajudante de pedreiro Rogério Inácio dos Santos Pinto, de 41 anos, natural de S. Julião, Setubal, que estava preso na cadeia do Limoeiro; e Maria Fernanda Cemene, de 9 meses, filha dos ciganos Julio Cemene Fernandes e de Maria de Lourdes Fernandes, os quais viviam num acampamento nos Olivais.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou ontem, em Lisboa, 122 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 78; por excesso de velocidade, 2; por ultrapassagens irregulares, 2; por desobediência á sinalização, 29; por fumos e escape livre, 6; e por uso desnecessário do sinal sonoro, 5.

Foram ainda autuados 94 peões, por atravessamento irregular, 74; por estacionamento irregular, 74; passeios, 16; e por andarem pendurados nos veículos, 4.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma cadela preta; uma nota e uma moeda do Banco de Portugal; uma carteira, dois cartões passados pela C. P. de Maria Alice e Ana Virgínia G. Sousa; dois porta-moedas com dinheiro e chaves; uma carteira com dois cartões do Sporting, pertencentes a Joaquim de Brito Antunes; uma pulseira de prata; uma peça de riscado; um embrulho com agulhas de malha; uma gabardina; um sapatinho de criança; três relógios de pulso de senhora; uma procuração reconhecida de Joaquim Branco Clemente; um manípulo de porta de automóvel; um pisca-pisca de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; uma caderneta militar de Armando Narciso Guerreiro Andrade; quatro recibos com título «Jornal a Cidade de Tomar»; um livrete de circulação de velocipedista de Francisco Pinto Gomes; uma certidão de nascimento de António Luís do Vale Hipólito; duas cédulas pessoais de Maria Leonor Costa Niza e de Vítor Alberto da Costa Niza; um par de luvas de senhora; diversas luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: dois pares de óculos, uns de sol e outros graduados; e um chapéu de homem.

Casal e quatro filhos
envenenados
com cogumelos

BERNAY (França), 30 — Morreram quatro crianças e os pais encontram-se em estado grave devido a terem comido cogumelos venenosos. Paul Dubois e sua esposa Elly estão hospitalizados na mesma clínica onde, morreram quatro dos seus cinco filhos, cujas idades oscilavam entre dois e cinco anos.

Apenas se salvou da catástrofe o filho mais novo do casal Dubois, pois, devido á sua tenra idade — cinco meses — não comeu os cogumelos venenosos. — (A. N. I.).

Rogério Lopes da Silva

Pede-se ao Sr. Engenheiro que comunique urgente para a R. Jacinto Nunes.

DE LUTO

Tenente Norberto da Silva Quintas

Na capela privativa do Hospital Militar da Estrela, onde se encontram desde ontem os restos mortais do tenente-aviador Norberto da Silva Quintas, vítima de um desastre de avião, na base Mac Donald, das Forças Aéreas Canadianas, foi hoje, por deliberação da família, rezada missa de sufrágio.

Estiveram presentes representantes do comando da Base Aérea n.° 1, á qual pertencia o infeliz oficial e muitos amigos e camaradas do extinto, além de pessoas de sua família.

A urna, coberta com a bandeira nacional e ladeada por candelabros, ficará em camara ardente até amanhã ás 8 horas, momento em que, depois de celebrada missa de corpo presente, sairá o funeral para o cemitério do Paço, em Torres Vedras.

Manuel Luís Fernandes

Da Rua Pereira e Sousa, 45-1.°-Dt.°, para o cemitério da Ajuda, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Manuel Luís Fernandes, natural de Castanheira do Ribatejo, casado com a sr.ª D. Leopoldina da Conceição Fernandes. Era pai das sr.as D. Fernanda, D. Cecília e D. Manuela da Conceição Fernandes e dos srs. Raul e José Fernandes, irmão do sr. Raul Fernandes e tio do nosso camarada na Imprensa Alves Fernandes, da redacção do nosso prezado colega «A Voz».

D. Felisberta Varela Barrocas

EVORA, 30. — Faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade a sr.ª D. Felisbela Varela Barrocas, viuva, de 86 anos, natural de Ervedal, mãe dos srs. dr. João Artur Varela Barrocas, dr. António Namorado Varela Barrocas e Maximiano Varela Barrocas.

D. Adélia Rosas Magalhães Araujo

VILA REAL, 30 — Faleceu a sr.ª D. Adélia Rosas Magalhães Araujo, viuva, de 73 anos, tia da sr.ª D. Maria Carolina Araujo Costa Lito e da sr.ª D. Silvéria Augusta da Costa Araujo Fontes e cunhada do sr. Armindo da Costa e da sr.ª D. Mariana da Costa Araujo.

SUFRAGIOS

Luís de La Cueva

Passa depois de amanhã o primeiro aniversário da morte do sr. Luís de la Cueva, que foi administrador do nosso prezado colega «Diário da Manhã». Por esse motivo a viuva manda rezar, nesse dia, ás 12 horas, missa de sufrágio na igreja da Encarnação.

Dr. António José Malheiro

Passando hoje o 10.° aniversário do falecimento do sr. dr. António José Malheiro, que foi director-geral da Contabilidade Publica, rezou-se, por determinação de sua viuva, missa de sufrágio na capela-privativa do cemitério do Alto de S. João. A' cerimónia que teve começo ás 12 horas, assistiram, além da família do extinto, várias individualidades de diversas categorias sociais.

EM 3 LINHAS

O Ministério do Exército foi autorizado a contratar a empreitada para instalação do Quartel-General da 1.ª Região Militar no quartel de Santo Ovídio, no Porto. Custará 200 contos.

///

Os Municipios da Horta e da Murtosa foram autorizados a ceder, gratuitamente, algumas parcelas de terreno, para construção de bairros de casas para pobres.

///

A P. I. D. E. abriu inscrição para admissão de agentes auxiliares. Devem ter menos de 30 anos, o mínimo do 1.° ciclo dos liceus. Devem, ainda, ter boa vista sem lentes e medir pelo menos, 1,65 de altura.

Pdo só estes mas todos os outros vegetais são mais saborosos e macios com Vaqueiro. A margarina vitaminada Vaqueiro, um produto natural e puro, fornece-lhe energias necessárias ao exercício diário dando simultâneamente a todos os alimentos um paladar muito agradável. Os seus filhos adoram fatias de pão com Vaqueiro e, com Vaqueiro, todos os seus pratos são melhores.

Eu digo-te um segredo

Dantes também nunca os comprava porque tinha medo que o meu marido os achasse muito secos. Agora todos gostam dos meus espinafres. Com uma colherzinha de margarina Vaqueiro ficam uma beleza - saborosos - cheios de paladar. Mesmo nos legumes deito Vaqueiro e não calculas que bem que ficam! A margarina Vaqueiro é a minha ajudante de cozinha, - pois em tudo entra e a tudo dá esplêndido sabor.

Escreve-nos a Sra. D. Ana Rodrigues Fernandes.
Av. Duque de Loulé, 10-4°. Esq. LISBOA

Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. R. dos Fanqueiros, 278-3° LISBOA

A MARGARINA

Vaqueiro

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

57-VA-11

MARIA PINTO

Costura

Apresenta brevemente a sua colecção de modelos franceses para Inverno.

ENTRADA POR CONVITES

Telef. 43962 AV. DA LIBERDADE, 173, 2.°

O momento político

Um panorama económico-social

esboçado pelos candidatos a deputados

que constituem a lista oposicionista do Porto

Os serviços de propaganda dos candidatos da lista independente do Porto enviam-nos o seguinte comunicado:

Nível de vida actual

Como os candidatos da União Nacional e as pessoas mais responsáveis do regime, como por exemplo o sr. ministro do Interior, ainda se permitem duvidar do atraso do povo português, vamos transcrever o que disseram no recente Congresso dos Industriais individualidades insuspeitas como Rui Ulrich, J. Ferreira Dias, C. Alves Martins, F. Monteiro Grilo e J. Ferreira do Amaral.

Na sua tese *Conveniencia da Industrialização* — Alguns aspectos (pág. 243 do n.º 18 do Centro de Estudos Económicos) lê-se: «País de quase 9 milhões de habitantes na Europa, nenhum dos indicadores habitualmente escolhidos para caracterizar o nível de vida social nos permite abandonar a qualificação de *comunidade que está longe de ser socialmente evoluída*. O nosso regime alimentar, avaliado pelo numero de calorias, coloca-nos na escala inferior dos países civilizados, entre os limites das 2400 a 2500 por habitante e por ano; a esperança de duração de vida do Português do continente situa-se entre os ultimos dos Europeus (56 anos); o desenvolvimento cultural, medido através do nosso analfabetismo, coloca-nos entre os mais atrasados países do Ocidente. Considerando mesmo só o aspecto económico, de que a capitação do rendimento nacional é bom aferidor, os 200 dólares anuais (5.800$00) que nos cabem não melhoram e antes agravam a nossa posição no conjunto dos países europeus, se tivermos em vista a densidade populacional e o nosso elevado crescimento demográfico». Em face deste quadro, que só por si é suficientemente esclarecedor, pasma-se como a União Nacional afirma que: «é falso que o nível de vida tenha descido em Portugal. Os candidatos da Oposição é que estão esquecidos do baixo nível de vida do País em 1926».

No entanto, como o próprio prof. Marcelo Caetano, que preside á Comissão Orientadora do II Plano de Fomento e tem responsabilidades ministeriais e universitárias chegou a propor para indice de nível de vida do povo português a simples impressão que se colhe quando passeia de automóvel pelo País, admitamos por absurdo que o nosso nível de vida baixou nestes ultimos trinta anos e, esquecendo os numeros apontados no Congresso da Industria, façamos uma demonstração exemplificativa analisando a evolução nesse período em matéria de: 1) taxa de mortalidade infantil; 2) teor de alimentação; 3) esquema de ensino primário e superior; 4) finanças publicas e economia nacional.

1) — Taxa de mortalidade infantil

De entre todos os indices este é que fornece imediatamente uma indicação segura acerca simultaneamente de: saude publica, serviços médico-sociais, assistência materno-infantil, teor de alimentação, condições de habitação e grau de cultura de um povo (confrontar com o que a tal respeito diz o Relatório da O. N. U. sobre a situação económica da Europa, em especial a Europa Meridional, em 1954). Ora a nossa posição relativa em 1925/29 e 1953, traduz-se no quadro:

Taxas de mortalidade infantil. Anuário Demográfico da O. N. U. para 1954:

	1925/29	1953
França	91,4	37,8
Grécia	94,2	43,6
Itália	122,2	58,9
Espanha	127,8	58,9
Grã-Bretanha	73,3	27,5
Portugal	142,2	95,5

Estes numeros mostram aos candidatos da União Nacional que a sua obra dá a Portugal ao fim de mais de um quarto de século de anti-democratismo e censura o vergonhoso *palmarés* de uma taxa de mortalidade infantil *dupla* da média do conjunto França, Itália, Grécia, Espanha e Grã-Bretanha, com nítido agravamento da nossa posição perante a Europa civilizada.

2) — Teor de alimentação

Resulta da meditação do significado dos quadros seguintes, extraídos da Revista de Economia, vol. VII — Fls. 1 — Págs. 75 e 76: Evolução dos vencimentos dos funcionários publicos e dos preços de aquisição de gado para talho:

(Preço por peso limpo em Lisboa).

	Vencimentos de funcionários	Preço de bovinos
1940	100	100
1941	100	117
1942	100	133
1943	100	144
1944	120	167
1945	135	180
1946	155	250
1947	155	250
1948	180	250
1949	180	250
1950	180	250
1951	180	252
1952	190	252
1953	190	252

Consumo de carnes verdes e frigorificadas em Lisboa:

	Toneladas	Indice
1939	17.959	100
1940	18.000	100
1941	17.680	98
1942	7.695	42
1943	11.251	63
1944	15.632	87
1945	13.640	75
1946	8.815	49
1947	14.476	81
1948	16.631	92
1949	15.100	84
1950	15.696	87
1951	14.541	81
1952	14.434	80
População de Lisboa:		
1940	500.000	habitantes
1950	700.000	»

Quer dizer: apesar de a população de Lisboa ter aumentado, de 1939/52, de 200.000 habitantes o consumo de carnes verdes e frigorificadas baixou de 20%.

Por outro lado, enquanto em 1944 o consumo de carne na Europa civilizada já excedia 200 gramas por pessoa e por dia, em Lisboa ao fim de trinta anos de Estado Novo, a capitação diária de consumo de carne não atinge sequer 60 gramas. Os habitantes de Lisboa—de Lisboa!—com uma ração de carne que não excede a que no final do século XIX se dava em França e na Alemanha aos presos comuns!! Qual será a do resto do País?!...

3) — Ensino

No que respeita ao ensino primário e exactamente num momento em que membros do Governo se mostram alarmados com as consequências do Mercado Comum, que oferece o Estado Novo ao povo português? Um esquema inferior ao que a Europa já conhecia no século passado, um esquema inferior ao estabelecido na Dinamarca em 1814, quase há 150 anos! E acresce ainda que se faz discriminação entre as crianças conforme o sexo, fixando-se a 4.ª classe para as do sexo masculino e apenas a 3.ª classe para o sexo feminino, conforme ainda há poucas semanas foi notificado ao País pela Direcção-Geral do Ensino Primário. E' a realização daquele *«critério barbudo, de invejoso e exclusivo separatismo sexual»*, já denunciado por Sampaio Bruno em 1893! E é caso para perguntar aos candidatos da União Nacional: a quem pertence também a *glória* de tal critério barbudo, á Republica Democrática ou ao Estado Novo? E' com o vosso «critério barbudo» que se pretende entrar na era atómica e no Mercado Comum?

Pelo que se refere agora ao ensino superior, bastará ler nos diários desta cidade do dia 17 passado extractos do relatório apresentado na sessão solene de abertura das aulas da Universidade, pelo reitor desse estabelecimento de ensino. De tal relatório constam as deficiências e os problemas com que se debatem as Faculdades de Farmácia, Ciências e Medicina da nossa Universidade e dele resulta perfeitamente clara a desactualização, o fatal atraso a que se deixou chegar o nosso ensino superior, que ainda hoje tem sensívelmente o mesmo quadro de pessoal docente que lhe foram atribuídos pela Republica logo a seguir á revolução de 5 de Outubro, pela notabilíssima reforma de 1911.

O «Janeiro» e o «Notícias», não há muitos anos, arquivaram nas suas colunas o depoimento de um grande sábio alemão sobre o aspecto obsoleto do nosso ensino universitário nas Faculdades de Ciências, que em vez de promover o natural desenvolvimento da capacidade criadora da juventude a esmagava com aulas, exames e sebentas.

4) — Critérios acerca de finanças publicas e economia nacional

Vejamos, finalmente, as concepções relativas ao equilibrio orçamental, apresentado pelo Estado Novo como o seu maior título de glória: «equilibrio orçamental a partir de 1928, desde que a pasta das Finanças passou a ser sobraçada pelo prof. Oliveira Salazar, em contraste com o desequilibrio anterior». Ora é indispensável, para desfazer a confusão que em tal domínio se estabeleceu, observar primeiramente o seguinte: não merece corresponder á verdade o afirmar-se que as contas do Estado tenham sido equilibradas de uma vez para sempre, a partir de 1928. Efectivamente, no período de 1938 a 1950 só num ano as contas não têm «deficit» e a soma dos «deficits» dos restantes doze anos atinge quase sete milhões de contos!! De resto, em nada admira este desequilibrio do orçamento, se é enorme o desequilibrio da economia nacional. O que, porém, é de admirar é que se não reconheça a realidade em toda a sua crueza. E pense-se nas proporções que assumiria esse «deficit» real, se se procurasse atenuar um pouco o desequilibrio económico, se se procurasse remediar um pouco os gravíssimos e prementes problemas dos nossos serviços publicos: Ensino, saude, assistência, etc.!!

Não será tempo de arrancar o País á crise político-económica em que se debate e ao desprestígio de constituir, pelo seu atraso em relação á Europa Ocidental e pelo carácter extemporaneo das concepções do regime em matéria de Finanças, Economia, Ensino, Saude, Assistência, etc., um caso á margem do nosso tempo, uma mancha de isolamento.

«Portugal e a Espanha constituem hoje modelos de velho estilo que se não devem adoptar», como há meses o semanário «Observer» lembrava ao Governo conservador.

Para terminar bastará esta advertência ao eng.º Teixeira Pinto in «Alguns aspectos do crescimento económico» (Maio, 1956):

«Julgamos chegado o momento de repensar e reformar os dados e a política económica nacional: visto que uma época em que o problema tecnológico ameaça países como a França e a Inglaterra de se transformarem em regiões subdesenvolvidas, difícil será justificar um imobilismo económico cujos reflexos sociais e políticos podem ser extremamente perigosos num futuro mais ou menos afastado». — *Os candidatos.*

Uma carta do dr. Oliveira Braga

O sr. dr. António Oliveira Braga, destacado elemento oposicionista no círculo eleitoral de Braga, com o qual há dias, fizemos uma entrevista, enviou-nos a seguinte carta, cuja publicação nos pede:

Sr. director — Com os meus respeitosos cumprimentos e ainda a propósito da modesta entrevista que, em 14 do corrente, desvanecidamente concedi ao jornal que V. dirige, venho rogar a fineza da publicação desta carta, que tem por unica finalidade desfazer um equívoco lamentável do Ex.mo prof. doutor João da Costa Leite (Lumbrales) quando em Coimbra, no dia 24 do corrente, numa sessão de propaganda da União Nacional, me deu a honra de se referir a uma passagem da referida entrevista, sem indicar o meu nome, é certo, mas citando pór palavras suas a essência das minhas afirmações quando abordei o caso de Goa.

Disse Sua Ex.ª, segundo a reprodução do seu discurso, inserta no «Diário da Manhã» de 25 do corrente, que só hoje tive ocasião de ler:

«Do caso de Goa, então, tirava-se nessa entrevista esta conclusão formidável: ele seria a prova do estado de apatia a que o Estado Novo reduziu o País que não vibrou, perante ela, como vibrou perante o «ultimatum» *e na jornada* de 31 de Janeiro de 1891!». (O sublinhado é meu).

Ora, sr. director, eu não falei «na jornada de 31 de Janeiro de 1891». Nem sequer tinha ligação com o assunto que estava a versar.

Esta referência do prof. Costa Leite só pode dever-se, como acima digo, a um lamentável equívoco.

Referi, sim, o «Ultimatum», facto aliás muito anterior cronológicamente ao 31 de Janeiro de 1891, visto que ocorreu, como se sabe, em 11 de Janeiro de 1890.

Foi nesta data que a alma do povo português se levantou em protestos veementes de exaltação heroica, isentos de partidarismos, ou melhor, unindo-se todos os partidos e todos os portugueses num grito patriótico, nascido em toda a terra lusa, em uníssono, grito que ecoou em todo o Mundo e ecoará através dos séculos na beleza de versos imorredoiros e na harmonia dos acordes musicais que constituem hoje o nosso Hino Nacional.

Não me conhece certamente o senhor prof. Costa Leite, apesar de ter sido meu professor, em 1928, no primeiro curso que regeu em Coimbra, leccionando Finanças — quando o prof. Oliveira Salazar deixou a Cátedra para se dirigir ao Terreiro do Paço — porque, se me conhecesse, não teria feito, sem duvida, a injuria de me julgar capaz de uma *especulaçãozinha política* em matéria tão delicada.

Ao evocar o «ultimatum», pondo-o em confronto com a candente questão de Goa, (e esta é bem mais grave do que a afronta britanica) limitei-me a exprimir, a sério e lealmente, aquilo que era ditado pela minha sensibilidade de patriota e pelo meu coração de português amargurado.

Muito grato ficarei a V. Ex.ª, senhor director, se permitir que no seu jornal seja publicado este breve esclarecimento, que reputo inteiramente necessário.

Creia, de V. Ex.ª, devotado admirador — *António Oliveira Braga.*

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 16 horas, o Conselho Administrativo da Academia das Ciências de Lisboa.

I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

UMA REALIZAÇÃO DO «SÉCULO»

AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

TUDO QUANTO INTERESSA CONHECER PARA O ARRANJO CONFORTO E MODERNIZAÇÃO DE UMA CASA

PAVILHÃO DA F. I. P.

(A JUNQUEIRA)

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

ENTRADA 2$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A bordo do paquete «Conte Biancamano» embarca amanhã no Rio de Janeiro, o actor João Villaret, que deve chegar a Lisboa a 11 do próximo mês.

—Na T V Portuguesa vai entrar em ensaios a peça de Molière, «O Avarento», os quais serão dirigidos pelo actor Álvaro Benamor.

—O coregrafo Fernando Lima formou um «ballet» com quatro bailarinas inglesas que há tempo actuaram no Teatro Monumental.

—Na Praça da Alegria, vai ser inaugurada uma nova «boite» que se chamará Calypso.

—Consta que o actor Camilo de Oliveira vai entrar para o elenco do Teatro A B C.

—Notícias do Rio de Janeiro informam que a companhia Maria Della Costa fará em 1959, uma nova digressão a Portugal.

—A companhia de revistas que tem estado a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, projecta efectuar uma digressão pela Provincia com a revista «Viva o homem».

—A revista «Musica, foguetes c...», da autoria de uma parçaria teatral do Porto, na devida oportunidade e com um elenco devidamente organizado, será ensaiada naquela cidade.

—Regressou de Lourenço Marques a artista Deolinda Rodrigues.

Henrique Martins

morreu há quatro anos

Fez hoje quatro anos que, quando trabalhava no Eden, foi vítima de acidente mestre Henrique Martins, modelo de profissionalismo, homem de carácter que fez escola na sua arte de carpinteiro de cena. Muitas empresas teatrais lhe deveram grande parte do êxito dos seus empreendimentos. Recordamo-lo como exemplo e para satisfação do desejo dos discípulos e amigos que deixou.

No Variedades

«A raposa e as uvas», com Procópio Ferreira

Continua marcada para esta semana a estreia, no Variedades, de «A raposa e as uvas», do escritor Guilherme Figueiredo. Com a apresentação desta peça, Lisboa terá ocasião de voltar a aplaudir a arte de Procópio Ferreira, o primeiro actor do Brasil e uma das figuras mais representativas do teatro de língua portuguesa. Participarão do desempenho: Hamilta Moreira, esposa de Procópio e uma das melhores actrizes brasileiras; a jovem Teresinha Viana, baiana encantadora; Ambrósio Fregolente, um actor de que o nosso publico vai gostar; e Paulo Gonçalves, que é artista de muito merecimento.

Primeiras exibições

«Vindima trágica» no São Luiz e Alvalade

O cinema português ainda existe? Eis uma pergunta que, sem qualquer intenção reservada (mesmo a de colaborar directa ou indirectamente com ele), fizemos, ontem, ao ver o filme de estreia *Vindima trágica*. Independentemente da acção e da figuração, era o meio rustico, o labor do homem na terra, a sua luta contra os elementos, a recolha dos cachos, o mosto a subir dos lagares, em caudais roxos de abundancia e de alegria, que nos deixou confrangidos por nada se tentar de semelhante nos estudios nacionais. Não seria possível, em quadros vigorosos, cantantes, pitorescos, aqui e ali com notas de sofrimento e de inquietação, tentar uma obra semelhante, que *falasse* a nossa língua?

Mas vamos a «Vindima trágica». E' uma história bem arquitectada, que tem por fundo a paisagem ridente do Sul da França, na época em que Baco, retouça pelas vinhas, entre os cachos já maturados. Lá, como cá, engajam-se na roga elementos não autoctones. Dois deles são perseguidos pela Polícia. O realizador procurou dar não apenas o pitoresco da faina, mas num certo simbolismo, um duplo caso de amor, em idades diferentes. O fascínio do homem que chega de longe e o declínio de uma mulher que ainda sente na carne e no espírito o fremito da paixão, mas que as condições sociais e morais reprimem. Eis a linha que segue o filme. O vermelho dos racimos maturados é, afinal, igual ao do sangue humano. O amor que vence pela perseverança e o que é vencido pelo destino, já em conjugação, já em dualidade, eis os pontos de referência desta obra simples e comovente. a que o tecnicolor empresta o seu prestígio. Bom desempenho. Michele Morgan, fina-flor do «boulevard» parisiense, saiu-se bem. John Kerr tem agora o encargo de interpretes jovens que se apaixonam por mulheres que já passaram o equador da vida. Mel Ferrer expressivo. Leip Erikson deu-nos um rude Sileno, por vezes, com reacções de bondade. Georgette Angs, autêntica fonte de ternura. Um engraçado complemento de desenhos animados: «A carroça dos cães».—*Visor 42.*

«Bonatella», no Monumental

Reune este filme o encanto de férias em Roma — generalizando-as ao espectador que não pode lá ir — e o da história da gata borralheira que é toda a rapariga pobre, como a protagonista. E, se os passeios pela Cidade Eterna decorrem naturais e amáveis, com a amplidão do cinemascópio e em belas cores, a história é amabilíssima e também natural e humana. Mario Monicelli realizou com vista aos citados encantos e foi bem servido pela frescura de Elsa Martinelli, pela arte excelente do actor que é Aldo Fabrizi, pela sobriedade de Gabriele Ferzetti, pela comicidade de Walter Chiari, e pela colaboração de Abbe Lane, que cantarola e sarocoteia o «chá-chá», e de Xavier Cugat, editor da diva e autor da musica do filme.

(Continua na 13.ª página)

GRANDE NUITE DE COSTURA POPULAR
NO 1.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS
Pavilhão da Feira das Industrias, na Avenida da India
SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO, AS 21.45
A grande noite da costura popular numa parada inédita de costureirinhas das províncias de Portugal
PARA ELEIÇÃO DA RAINHA DAS CHITAS, com representantes de ALJUSTREL, ALMADA, BEJA, MOURA, RIBEIRA DE SANTARÉM, NAZARÉ, SANTARÉM, SETUBAL E SERPA
a) Costureiras de Portugal — por Erico Braga;
1.ª PARTE
b) DESFILE DE TODAS AS CONCORRENTES;
c) Apresentação individual das candidatas ao título de RAINHA DAS CHITAS e suas DAMAS DE HONOR;
d) Intervenção dos bailarinos: LÓ E VEIGA
TRIO PORTUGAL (Yvone-Clara e Constant) e YOLA E PAULO em expressões coreográficas do nosso folclore.
Comentários por: Etelvina Lopes de Almeida e Artur Agostinho
2.ª PARTE
e) UM GRANDE ACTO DE MUSIC-HALL, com a colaboração de
MARIA DE LOURDES RESENDE — A voz de ouro da Rádio
SHEGUNDO GALARZA — Grande pianista-compositor e o seu órgão HAMMOND
DÉO MAIA E OS IRMÃOS GUARÁS — todo o dinamismo dos Ritmos Brasileiros
LÓ E VEIGA — TRIO PORTUGAL — YOLA E PAULO — os mais representativos bailarinos do Folclore Nacional
f) PROCLAMAÇÃO DA RAINHA DAS CHITAS E SUAS DAMAS DE HONOR
g) COROAÇÃO DA RAINHA
h) GRANDE CORTEJO—A ELEITA E SUA COMITIVA, APOTEOSE FINAL, FUNDO MUSICAL PELO CONJUNTO SOUSA MACHADO
O juri é composto pelas sr.as D. Maria Luisa Teixeira (Casa Bobone) e D. Maria Luisa Barata e pelo sr. Pedro Costa (Loja das Meias)
Direcção geral do espectáculo de Erico Braga
AVISO — Os bilhetes para este espectáculo unico estão á venda na SUCURSAL DE «O SÉCULO», no Rossio, e nos escritórios da FEIRA DAS INDUSTRIAS, á Junqueira
Preços de: 30$00, 20$00, 15$00 e 10$00. Camarotes: 100$00

ODEON (ADULTOS) HOJE
A GRANDE ESTREIA DO ANO — O FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA
O INIMIGO DESCONHECIDO
Uma tenebrosa ameaça pesa sobre o Mundo, apavorando a Humanidade ante a sua destruição!
QUE DIAS NOS RESERVA O FUTURO?
DEAN JAGGER e EDWARD CHAPMAN EM DUAS CRIAÇÕES SENSACIONAIS

Alvaro Pereira e Carlos Coelho nos «Guardas fiscais»
TEATRO ABC
Às 20.45 e ás 23 horas
EM PLENO ÊXITO!
CASA DA SORTE
UMA REVISTA PARA RIR!
com HERMINIA, ALVARO PEREIRA, LEÓNIA, CARLOS COELHO, MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e um grande elenco
Emp. José Miguel (17 anos)
Sexta-feira, espectáculo á tarde, ás 16 horas

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
H O J E, ás 21.45 h.
6.ª-feira, dia 1, Feriado, espectáculos ás 16 e 21.45 h.
A COMÉDIA FRANCESA
COMO A VERDADE ENGANA!
com I R E N E e GAMBOA nos protagonistas (Adultos)

Beatriz d'Almeida
CASACOS DE ASTRAKAN
CASA DA RUSSIA
Peleiros há 53 anos
RUA AUGUSTA, 142
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Barroso Lopes

NO **MARIA VITORIA**
EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR E RUI MARTINS, LDA.»
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 ——— ADULTOS
SALVADOR
APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS
NO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO !
com **BIBI FERREIRA** e **ANTÓNIO SILVA**
ANITA GUERREIRO — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA e TERESA GOMES

BREVEMENTE NO TEATRO **VARIEDADES**
O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
E A SUA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

Procópio Ferreira

HAMILTA

FREGOLENTE

TERESINHA

PAULO

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.
ADULTOS

A CONDESSA DESCALÇA
(The Barefoot Contessa)
AVA GARDNER * HUMPHREY BOGART
ROSSANO BRAZZI
ARGUMENTO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE J. MANKIEWICZ
EM MARAVILHOSO TECHNICOLOR
O MAIOR ÊXITO DE LISBOA
EXCLUSIVO SONORO FILME
2.ª SEMANA
(17 ANOS)
IMPERIO

PELA BOCA MORRE O PEIXE...
MAS VOCÊS NÃO ACHAM QUE VALE A PENA SER «SALVAVIDAS» NAS PRAIAS DE ACAPULCO ! ! !

MARIO MORENO
CANTINFLAS
em
O BOLERO DE RAQUEL
— EL BOLERO DE RAQUEL —
maiores de 17 anos
com MANOLA SAAVEDRA, FLOR SILVESTRE e o pequeno PAQUITO FERNANDEZ

EASTMANCOLOR
Amanhã no POLITEAMA

AMANHÃ NO POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O inimigo desconhecido - ODEON

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Quatro grandes vedetas, num filme esplendoroso em Cinemascope e Metrocolor
Mel Ferrer — Michèle Morgan — Pier Angeli — John Kerr
A VINDIMA TRÁGICA

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
Yvonne de Carlo em
AMORES DE UM CANALHA
com George Sanders
Um espectáculo violento que é uma severa lição para algumas mulheres.
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (preços red.) e 21.30 (17 anos)
UM CRIMINOSO À SOLTA
com Joseph Cotten — Rhonda Fleming
A história de um detective destemido que empregou a sua própria esposa para atrair um criminoso e provar a sua culpabilidade.

ALVALADE TEL. 46494
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O esplendoroso filme em Cinemascope e Metrocolor
A VINDIMA TRÁGICA
Em plena vindima, a doce embriaguez do amor...
Com Mel Ferrer — Michèle Morgan Pier Angeli e John Kerr

CINEMA IDEAL TEL. 24190
A's 21 (17 anos)
TRÊS HORAS PARA MATAR A DUVIDA

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15 (12 anos) (17 anos)
A MULHER QUE SABE TUDO
Cinemascope — com Spencer Tracy
O CAVALEIRO DA RAINHA

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme sublime (12 anos)
4.ª semana triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
GRANDE ÊXITO do vibrante filme de crime, mistério e «suspense»
A SOMBRA NO TELHADO
com Daniel Gelin, Bella Darvi e François Perier
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 27778
Às 15,30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON
HOJE ás 21.30
A grande estreia do ano
O filme que vem na hora própria
O INIMIGO DESCONHECIDO
com Dean Jager — Edward Chapman (17 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Um filme que vem na hora própria
SATÉLITE NO CÉU
CINEMASCOPE
com Kieron Moore e Lois Maxwell

TERRASSE TEL. 20917
SANTIAGO
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
A's 21 (17 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A ESCONDIDA
com Maria Felix

IMPERIO TEL 55134-35
Às 15,15 e 21,30 (17 anos)
O maior êxito de Lisboa em 2.ª SEMANA
A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e Humphrey Bogart pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o unico homem que amou

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15, 21,30
Um autêntico acontecimento cinematográfico
A BATALHA DO RIO DA PRATA
(12 anos)
com John Gregson — Anthony Quayle — Peter Finch
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Elsa Martinelli
a nova e sensacional vedeta do cinema mundial, num filme de grande êxito que vai entusiasmar o publico de Lisboa
DONATELLA
Cinemascope — com Gabriel Ferzetti

AVIS TEL. 47162
Às 15,30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
5.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO
A's 21.15 (12 anos)
OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA
com Gary Cooper

ROYAL Telefone 845037
A's 21 horas (12 anos)
3.ª semana em continuação de estreia
ANSIEDADE
com Pedro Infante
No programa: TÓTÓ RICO E POBRE

RETIRO ANDALUZ
CASA DE
DEOLINDA RODRIGUES

DEOLINDA RODRIGUES
que tem a honra de convidar os seus amigos e admiradores, e ainda o grande artista da actualidade
MANUEL FERNANDES
Constança Baptista e o castiço António Rocha, Maria Silvestre, acompanhados por Liberto Conde e Francisco Peres e ainda Isidro Baptista no seu acordeon
Reserve a sua mesa — Av. Conde Valbom, 114 — T. 773134 — (17 anos)

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

A Cruz-Vermelha
pede agasalhos para as vítimas da gripe

A Conferência de S. Vicente de Paulo dirigiu um apelo á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha, para angariar agasalhos e alguns medicamentos para socorrer as vítimas da gripe, em vários bairros da cidade. A Cruz Vermelha pôs á disposição para o efeito, alguns agasalhos, embora poucos, que são confeccionados por várias senhoras, sob a presidência da sr.ª marquesa de Sabugosa, em cada um dos dias da semana, assim como alguns medicamentos, cuja distribuição deve principiar num dos dias da próxima semana, pela Conferência de S. Vicente de Paulo, em colaboração com a secção feminina da referida instituição.

A Cruz Vermelha pede a quem deseje colaborar nesta humanitária cruzada, que envie todas as ofertas para a sua sede, no Jardim 9 de Abril, 5.

Os alhos e a gripe...

ENTRONCAMENTO, 30 — Nas ruas desta vila apareceu hoje um vendedor ambulante com um estranho pregão:

— Alhos para a «asiática»... Cá estão alhos para a «asiática»...

E quantos admirados, procuravam um esclarecimento, o sagaz vendedor explicava prontamente:

— Então os senhores não leram os jornais? Não há nada melhor para evitar a «asiática» do que o alho. Os italianos não querem outra coisa.

Para confirmar quanto dizia, mostrava a notícia que os jornais diários portugueses publicaram há dias, fornecida por uma agência telegráfica, na qual, se refere o uso do alho, por parte dos Italianos, para evitar a gripe.

Tal era o poder de sugestão do vendedor em causa que raro é o habitante desta vila que não traga, agora, um alho na algibeira, cheirando-o de momento a momento. O que não se sabe ainda é se a gripe também é sugestionável.

A gripe alastra em Fafe

FAFE, 30 — Com muita intensidade, a gripe asiática está a propagar-se entre a população desta vila. O Colégio Municipal, com 75 % dos alunos doentes, bem como alguns professores, foi obrigado a encerrar, estando prevista a sua reabertura para o próximo dia 4. Os estabelecimentos fabris e comerciais têm sido, também, duramente atingidos.

A gripe continua em Évora

EVORA, 30 — Nesta região, o surto epidémico de gripe asiática não dá mostras de diminuir de intensidade, principalmente nas zonas rurais, onde há famílias inteiras doentes.

Duas brigadas de médicos, chefiadas pelos srs. drs. António Lacerda e Fontes Castro, e dirigidas pelo Delegado de Saude, sr. dr. Bivar Branco, mantêm-se em constante actividade.

Os casos mais melindrosos são tratados num hospital de emergência, criado pela Direcção-Geral de Saude, de colaboração com a Misericórdia local.

Faculdade de Letras

Esta tarde, o prof. Serafim da Silva Neto, distinto filólogo brasileiro, pronunciou, na sala de actos da Faculdade de Letras a sua 3.ª palestra — «A expressão Literária» — da interessante série há dias por ele ali iniciada sobre «O português do Brasil: conceito, história e expressão literária».

Estavam presentes muitos professores catedráticos e entre eles o director da Faculdade, prof. Vitorino Nemésio.

Amanhã ás 16 horas o jovem e brilhante filólogo e medievalista Celso Cunha, director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e catedrático da Universidade do Brasil fará no mesmo estabelecimento de ensino uma conferência intitulada «Questões da fonética intervocabular».

A nota oficiosa do Ministério da Economia

(Continuação da 1.ª página)

ralizada nos meios oposicionistas e porque através delas se procura desorientar a opinião publica e subestimar a obra notabilíssima de progresso e de ressurgimento, realizada a partir de 1926, intervem-se, a título excepcional, no debate, esclarecendo-se o seguinte:

1.º — Carece de fundamento a afirmação feita na referida entrevista, de que a balança de pagamentos é estruturalmente deficitária, apresentando saldos negativos desde 1942. Precisamente nesse ano, a balança de pagamentos nacional apresentou um saldo credor de 4.543 milhares de contos, o mesmo sucedendo nos anos seguintes até 1946. Efectivamente, os saldos positivos anuais da referida balança atingiram nesses anos os seguintes valores: 1943 — 3.016 milhares de contos; 1944 — 2.684; 1945 — 1.914; 1946 — 509. O total neste período atingiu, pois, 12.666 milhares de contos, um dos mais elevados montantes verificados entre nós em período similar.

2.º — No triénio de 1947 a 1949 e por virtude da procura acumulada durante a guerra e das necessidades de equipamento económico, o sinal da balança inverteu-se e acusou resultados negativos. Não é, porém, exacto, como se afirma na aludida entrevista, que os «deficits» da balança de pagamentos em 1947, 1948 e 1949 tenham sido «respectivamente de 5.138, 6.039 e 4.940 milhares de contos». O erro resulta, sem duvida, de o entrevistado ter confundido lamentávelmente a balança de comércio com a balança de pagamentos — equívoco dificilmente justificável em quem se abalança a tratar em publico estes complexos problemas. Os «deficits» em referência foram respectivamente e apenas, de 2.962, 2.966 e 2.036 milhares de contos.

3.º — A partir de 1950 a balança de pagamentos regressou ao equilíbrio e apresentou os seguintes saldos positivos, em milhares de contos: 1950 — 471; 1951 — 2.179; 1952 — 421; 1953 — 2.085; 1954 — 1.388; 1955 — 629; 1956 — 892.

Em consequência desta evolução a situação cambial do País atingiu excepcional solidez e o escudo alinha presentemente entre as moedas mais estáveis e valorizadas do Mundo.

As reservas de ouro e divisas situam-se, na verdade, em elevado quantitativo e a sua ascensão revela-se nos seguintes numeros, de inidivel significado: 1949 — 12.443 milhares de contos; 1950 — 13.419! 1951 — 15.820; 1952 — 16.176; 1953 — 17.666; 1954 — 18.829; 1955 — 19.268; 1956 — 19.910.

Este ultimo numero traduz a mais alta posição, alguma vez registada no País, e assegura-nos uma situação ímpar no panorama monetário internacional.

4.º — No corrente ano e em consequência, especialmente, das importações de equipamento para as grandes realizações económicas, da aquisição de matérias-primas exigidas pela expansão industrial, da alta internacional dos preços e ainda de compras de emergência indispensáveis ao abastecimento nacional, verifica-se na balança de comércio uma deterioração apreciável, com repercussões na balança de pagamentos. As reservas externas mantêm-se, porém, em alto nível, fixando-se o seu total em 19.661 milhares de contos, segundo os ultimos numeros conhecidos do Banco de Portugal.

5.º — Ao contrário do que pode inferir-se da entrevista em análise, a economia portuguesa encontra-se em plena expansão, evolucionando firmemente para mais altos níveis de progresso.

Segundo o ultimo relatório da Caixa Geral de Depósitos, o rendimento nacional regista nos ultimos anos um apreciável acréscimo, traduzindo, através do aumento da respectiva capitação, uma melhoria regular e contínua do padrão geral de vida. O ritmo de expansão, por sua vez, embora ainda não suficiente para superar a pesada herança dos erros e atrasos do passado, equivale ao que se verifica nos países mais progressivos e ao que se prevê nas estatísticas internacionais para o conjunto dos países membros da O. E. C. E. Efectivamente, segundo os ultimos cálculos do rendimento nacional, referentes ao nosso País, o incremento anual médio no período de 1952 a 1956 6 de 4,5 %, numero superior á taxa de 3,2 % prevista para o quinquénio de 1956-1960, em relação á totalidade dos países que constituem a área económica europeia. O VIII Relatório da O. E. C. E., recentemente publicado, comprova o que se afirma e fornece a este respeito concludentes elementos.

Esclarecer-se-á que os numeros representativos do produto nacional são expressos em preços constantes e constituem, assim, valores inteiramente comparáveis, representando total desconhecimento do problema e indesculpável atropelo á técnica económica fazer intervir neles, como surpreendentemente já aconteceu, qualquer coeficiente relativo á desvalorização monetária.

6.º — Lamenta-se na entrevista em questão que se não tenha instalado há vinte anos no País a industria siderurgica — posição a que se presta solidariedade e em que decerto comungam todos os Portugueses.

E', efectivamente, de lastimar que, ainda neste aspecto do progresso económico, o Estado Novo se veja obrigado a remediar as incurias, negligências e omissões do Regime que o precedeu. Em 1913 e sobre uma iniciativa séria, apoiada na técnica inglesa e destinada a resolver este magno problema, a Comissão de Engenharia do Senado (parecer n.º 72 de 21 de Fevereiro daquele ano) pronunciou-se nos seguintes e inscreditáveis termos: «negócios desta natureza são geralmente *contos de vigário*, de maiores ou menores proporções, com mais ou menos arte apresentados». E com esta elegante argumentação — índice expressivo duma época e de uma política — se afastou a execução de um empreendimento de relevante interesse colectivo.

Esta história, demasiado triste para ser pitoresca, consta dos livros de Pedro Vieira, «A implantação da industria de ferro em Portugal», 1914; do dr. Azeredo Perdigão, «A industria em Portugal», 1916; e do coronel Ramos da Costa, «O ferro e aço em Portugal», 1943.

7.º — Esta grave lacuna do nosso sistema de produção está actualmente a caminho de ser suprida, depois de laboriosos estudos e da definição de planos, naturalmente morosos; a siderurgia do Marão começará dentro de meses a produzir ferro e em 1960 deverão estar concluídas, no Norte e no Sul, as novas e grandes instalações projectadas para o fabrico de aço e de laminados. A implantação desta actividade fundamental, além de outras incidências benéficas, terá a de fazer ascender o País ao nível das economias industriais modernas e de permitir diminuir substancialmente as actuais e onerosas importações de ferro e aço. Estas foram em 1956 de 1.080.076 contos, assim se actualizando os ultrapassados numeros constantes da entrevista. A este propósito faz ainda o entrevistado aproximações sem nexo, ao menos aparente, e afirmações destituídas de base, quer científica ou técnica, especialmente no que se refere á qualidade dos minérios nacionais.

8.º — Relacionados com o ritmo do desenvolvimento económico e com a própria elevação do teor de vida, aduzir-se-ão ainda outros numeros e factos que invalidam, directa ou indirectamente, as injustiças e contra-verdades contidas na mencionada entrevista.

Em 1927 — e como passivo do regime derrubado em 1926 — a produção de electricidade atingiu apenas 187 milhões de kWh, correspondendo a uma capitação de 30 kWh; em 1956 essa produção foi de 2.160 milhões e o consumo por habitante elevou-se a 262 kWh, não obstante a população ter, entretanto, aumentado em cerca de 2.120.000 pessoas.

A produção de electricidade teve, assim, um acréscimo global de 1.055 % e cada Português dispõe actualmente, para o seu trabalho, bem-estar e conforto, de cerca de 9 vezes mais energia eléctrica do que anteriormente á Revolução Nacional.

Esta obra vastíssima continua em escala ascensional e a cadência acelerada, beneficiando largamente, através dos trabalhos de distribuição em curso, as populações rurais de que a referida entrevista desveladamente se ocupa. Estão, efectivamente, próximos de conclusão os ultimos empreendimentos previstos no Plano de Fomento — Picote, Paradela e a central térmica da Tapada do Outeiro, onde se prevê a montagem, á volta de 1965, de uma instalação nuclear; e encontram-se, além disso, elaborados novos programas de realizações, destinados a elevar a produção nacional a cerca de 5.000 milhões de kWh em 1964 — nível que abrirá novos horizontes ao progresso nacional e nos assegurará uma posição honrosa no conspecto económico europeu.

9.º — Relativamente ao progresso cultural e para desmentido de outras inexactidões, citar-se-ão alguns numeros reveladores do enorme esforço feito nos ultimos anos no domínio do ensino, incluindo o superior e técnico. Entre 1928 e 1956 o numero total de escolas elevou-se em 118 % e a população escolar em 220 %. Estes numeros adquirem a plenitude do seu significado, se se atender aq ue, no mesmo período, o desenvolvimento demográfico foi apenas de 33 %. No respeitante aos quadros de técnicos — e não obstante a sua insuficiência, aliás verificada também nos países mais evoluídos — parece também desconhecer-se na mesma entrevista o escol de engenheiros e especialistas de que actualmente dispõe o País e a cujo saber, capacidade e elevada competência se devem a concepção e execução das grandiosas realizações, ultimamente empreendidas.

10.º — No tocante ao nível alimentar, os comentários da entrevista denunciam desconhecimento do problema e excesso de imaginação literária.

A's conclusões que podem deduzir-se dos assertos dela constantes contrapõem-se as seguintes afirmações:

a) As capitações dos principais produtos alimentares vêm registando desde 1926 uma melhoria crescente, quer se trate de trigo, batata, azeite, vinho, peixe, carne, manteiga ou leite;

b) O valor energético da alimentação nacional — sem embargo das correcções qualitativas de que necessita — traduz-se igualmente em saudável progresso. O teor médio diário em calorias elevou-se, com efeito, de 2.104 em 1938 a 2.553 em 1956.

c) Este ultimo numero mostra que a situação alimentar portuguesa é superior á da Espanha e Brasil; se aproxima da da Itália e de outros países desenvolvidos do continente europeu; e excede as necessidades calóricas estimadas pela F. A. O. para vários países mediterranicos, similiares do nosso.

As precedentes afirmações são exuberantemente confirmadas pelas estatísticas nacionais e internacionais, designadamente pelas seguintes publicações: Food consumption levels in the O. E. C. E. countries — doct.º da O. E. C. E. n.º 71.039, 1956, e Relatório da F. A. O., World Food Survey — 1953.

Como consequência dos factos anteriores e do progresso das condições sanitárias: as taxas brutas da mortalidade geral desceram, entre 1920-24 e 1952-56, de 21,5 para 11,5; a mortalidade infantil declinou igualmente de 152,7 para 90,7; a duração média da vida elevou-se, de 1920 para 1950 de 36 para 55 anos, em relação aos homens, e de 40 para 60 relativamente ás mulheres.

11.º — Afirma-se ainda na referida entrevista que Portugal é um País subdesenvolvido, repetindo-se, a este propósito, ideias erróneas que tendem a generalizar-se e com que se procura deformar o espírito publico.

Esta classificação é tendenciosa e não tem o menor fundamento, qualquer que seja o angulo por que se encare — capitação do rendimento nacional, taxa de formação do capital fixo, ritmo da expansão económica, extensão do sector agrícola, progressos da industrialização, repartição da população activa ou índices demográficos. À medida que se define com maior nitidez o conceito de subdesenvolvimento manifesta-se implícitamente a tendência para corrigir as opiniões precipitadas ou erradas, emitidas nesta matéria.

O sr. eng.º Daniel Barbosa, em discurso proferido na Assembleia Nacional, esclareceu com largueza este problema, repelindo a imerecida generalização, de que, neste aspecto, tem sido alvo o nosso País. Idêntica posição tem sido tomada por qualificados peritos estrangeiros que têm visitado Portugal. Também em vários livros e publicações internacionais, Portugal é classificado, não entre os países subevoluídos, mas entre os que se encontram em via de desenvolvimento. Citar-se-ão, em abono do que se deixa afirmado, os livros de Michel Dupuy — *L'Assistence técnique et financière aux pays insufisamment développés;* de M. Poniatowsky — *L'avenir des pays sous-développés;* e o estudo do professor Gaston Leduc — *Le sous-développement et ses problèmes* — considerado o melhor ensaio de sistematização da teoria do subdesenvolvimento.

12.º — Conclui-se do exposto que na entrevista, em referência, fazendo-se uma perigosa incursão no sector económico e noutros domínios da vida nacional:

a) se produzem afirmações inexactas;

b) se cerram sectáriamente os olhos a vários e fundamentais aspectos da obra do ressurgimento português;

c) se baralham lastimávelmente ideias e conceitos;

d) se mostra absoluto desconhecimento de noções basilares, que da ciência quer da terminologia económica.

VIDA RELIGIOSA

As festas de Cristo-Rei na Murtosa

MURTOSA, 30—Nesta freguesia, as festa de Cristo-Rei tiveram grande solenidade. Houve missa na igreja matriz, celebrada pelo sr. padre António Fragoso Tavares. A' tarde, houve sermão e cerimónias próprias do dia, com juramento de fidelidade dos dirigentes dos organismos da Acção Católica. A' noite, na sessão solene efectuada no Teatro da Murtosa, um coro de raparigas e rapazes entoou canticos, o estudante Manuel Rebelo dos Santos fez a sua apresentação e duas filiadas da J. O. C. F e da L. O. C. F. apresentaram os relatórios de actividade referentes ao ano findo.

O inspector escolar sr. Miguel Portugal fez uma conferência sobre a Acção Católica. Terminou a sessão com palavras do sr. padre António Fragoso Tavares.

Desastres de aviação

Dois mortos na queda de um bombardeiro

FALUN (Kansas), 30.—Um bombardeiro B-47 despenhou-se no solo, perto desta cidade. Morreram dois dos três tripulantes.—(F. P.).

8 cadáveres encontrados

FLAGSTAFF (Arizona), 30. — Encontravam-se no avião-cisterna da aviação militar americana que se despedaçou contra o flanco de uma montanha no Norte Arizona, 16 pessoas. Oito foram já encontradas mas receia-se que todos os ocupantes do aparelho tenham morrido. — (F. P.).

UMA INSPIRAÇÃO
pouco feliz...

AYLESBURY (Inglaterra), 30.— Sydney Jackson, ao ser interrogado por uma patrulha da Polícia de Transito, por suspeita de ser um condutor perigoso, procurado pelas autoridades, disse que a sua morada era «10, Ladbrooke Grove, Notting Hill».

O juiz, que ontem julgou o seu caso confessou que Jackson foi muito infeliz na escolha, pois o endereço indicado era nem mais nem menos do que a morada da esquadra da Polícia de Notting Hill. — (A. N. I.).

Aos Ex.mos Médicos, Farmaceuticos e ao Público

Temos a honra de informar que o mercado se encontra reabastecido de **PENICIL-FLAVINA**, poderoso bactericida e bacteriostático usado largamente no domínio do virus da gripe asiática.

GRIPES-FEBRE

ACETIL-C

SEM CAFEINA

VITAMINA C - ACIDO ACETILSALICÍLICO

DESPORTOS

FUTEBOL

Homenagem a um jogador sintrense

Realizam-se depois de amanhã, no campo da Portela, em Sintra, dois encontros de futebol, em homenagem ao valoroso jogador sintrense Manuel Dias João, que há quinze anos representa o União Sintrense.

Os desafios são os seguintes: Sporting Clube de Lourel contra 1.º de Dezembro, ás 13 horas; Sintrense contra Sport Lisboa e Saudade (Martins, Jacinto e Gaspar Pinto; Alcobia, Albino e Francisco Ferreira; Domingos Lopes, Xavier, Espírito Santo, Teixeira e Rosário), pelas 15 horas.

CICLISMO

21.ª Volta a Portugal

Está em estudo o itinerário da 21.ª Volta a Portugal a realizar em Agosto do próximo ano

A fim de, na medida do possível, satisfazer os inumeros pedidos de final de etapa que lhe são dirigidos, a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo solicita das entidades interessadas que se lhe dirijam até ao dia 20 de Novembro, dando todos os informes quanto a condições de alojamentos e prémios aos corredores.

Prova nacional de corredores populares

A Federação Portuguesa de Ciclismo organiza no mês de Março, provas de ciclismo com corredores que não tenham tomado parte em provas oficiais, com mais de 18 anos e menos de 20.

As provas são disputadas nas sedes dos concelhos, onde serão apurados 3 corredores que disputarão na capital do distrito o direito de tomar parte na prova final a disputar em Lisboa.

Em principio, as provas concelhias são disputadas em 2 de Março, as distritais em 16 e a final em Lisboa, em 30 de Março.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» das Provincias

Na respectiva sede, está em distribuição o regulamento do I «Rallye» das Provincias, ultima jornada do Campeonato Nacional de Condutores, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal. Trata-se de uma prova de campeonato, de caracteristicas que dão possibilidades a todos os concorrentes, independentemente dos automóveis. Pelas suas numerosas provas complementares e numerosos prémios (mais de 80 taças, além de prémios pecuniários), o «Rallye» das Províncias está a despertar muito interesse, em todas as capitais de província, de cada uma das quais partirá um itinerário.

Esta prova está marcada para 7 e 8 de Dezembro. Entretanto, as inscrições devem fazer-se desde já.

MOTOCICLISMO

«Rallye» aniversário

O Moto Clube de Lisboa realiza no dia 17 de Novembro o «Rallye» Aniversário, prova destinada a motos e «scooters» de todas as cilindradas, num pequeno mas difícil percurso, verdadeira prova de campeonato, que está a ser estudado em todos os seus pormenores.

A Comissão Desportiva, constituida pelos mais conhecidos nomes do motociclismo desportivo, está a empregar todos os esforços no sentido desta prova se revestir do máximo interesse.

TÉNIS

Clube de Tenis de Mesa

Por acordo entre os interessados, ficou estabelecido que Vasco Galvão dirigirá um programa de treinos do Clube de Ténis de Oeiras, de que é presidente o sr. eng. Mário Meunier.

Segundo esse programa, os treinos, que decorrerão nos campos do clube, em Santo Amaro de Oeiras, incluem lições individuais, ás segundas, quartas e sextas, das 9 ás 13 horas; lições colectivas, reservadas a infantis, aos domingos, das 15 ao sol posto; treinos de aperfeiçoamento, a) reservados a senhoras, ás terças e quintas, das 9 ás 13 horas; b) reservados a homens, ás terças e quintas, das 15 ao sol posto; torneios de incitamento, nas tardes de sábado e manhãs de domingo.

As lições colectivas, reservadas a infantis, são em continuação das que, com esta característica, foram iniciadas em Agosto próximo futuro, com o apoio do fundo de propaganda V. P. G., que continua a subsidiá-las, razão por que a inscrição dos jovens jogadores continua a ser isenta do pagamento de qualquer taxa, além da de gratificação aos apanha-bolas.

Os treinos de aperfeiçoamento obrigam ao pagamento de taxas especiais e nas lições individuais continuam em vigor as taxas normais.

Desporto Universitário

I Torneio Universitário de Badminton

Organizado pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa vai realizar-se no principio de Dezembro o 1.º Torneio de Badminton de Lisboa. A esta competição podem concorrer todos os universitários de ambos os sexos, bem como individuos que já tenham completado qualquer curso superior. As inscrições para esta prova encontram-se abertas na sede do C. D. U. L. até ao dia 22 de Novembro.

Reunião do Conselho Desportivo de Lisboa

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Inspeção Nacional, a 3.ª Reunião do Conselho Desportivo de Lisboa no corrente ano lectivo.

Do programa de trabalhos é ponto principal a apreciação final do novo «Projecto de Regulamento do Desporto Universitário».

TÉNIS DE MESA

Um torneio do Sporting Clube da Penha

Integrado no programa das festas do XVIII aniversário do Sporting Clube da Penha, principia amanhã na sede do clube, pelas 21 e 30, um torneio de ténis de mesa, popular, para disputa das taças «Aniversário», «Comércio do Bairro» e «Casa Sena», a que concorrem os seguintes clubes: Arroios, Desportivo da Graça, Monte Pedral, G. D. da Mouraria, Clube Musical União, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sporting da Penha.

VOLEIBOL

Uma transferência

Por despacho do director-geral dos Desportos, foi deferido o pedido de transferência do atleta José Manuel Urceira da Silva, do Atlético, para o Benfica.

SPORT LISBOA E BENFICA

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

BENFICA – BELENENSES

COMUNICADO

Em sua reunião de 18 do corrente a Direcção do Sport Lisboa e Benfica, ao abrigo do Art.º 30.º dos Estatutos e usando da faculdade conferida pela disposição aprovada em Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1953, resolveu que no jogo acima referido, a realizar no Estádio da Luz no dia 3 de Novembro p. f., os sócios do Clube adquiram bilhete especial de entrada, ao preço de Esc. 10$00, cuja venda começará a ser feita a partir do dia 29 do mês em curso, na Rua de S. José, 9, das 18 ás 24 horas sem interrupção.

O ingresso dos sócios far-se-á com a apresentação do citado bilhete e do cartão de associado com a quota referente ao mês de Outubro.

Lisboa, 28 de Outubro de 1957.

A DIRECÇÃO

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Na data precisa em que a Sociedade de Concertos de Lisboa cumpria 40 anos de existência, a sua actual direcção promoveu a estreia da série para 1957-1958 com um programa de certo modo comemorativo, publicando a cópia da acta de reunião dos sócios fundadores da Sociedade e reeditando uma execução da «Fantasia» op. 80, para piano, coro e orquestra, de Beethoven. Esta «Fantasia», em que o autor ensaiava os seus voos para o cometimento decisivo da «Nona Sinfonia», tinha sido tocada no mesmo palco do S. Luís com a colaboração do insigne mestre Viana da Mota, primeiro director artístico da Sociedade de Concertos de Lisboa, com Pedro Branch na estante da direcção de orquestra. A presente execução foi dirigida por Pedro de Freitas Branco e teve Marie Levêque de Freitas Branco por solista; á Orquestra Sinfónica Nacional juntou-se o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, que contou mais uma brilhante afirmação da sua existência em boa hora planeada e hoje devidamente consolidada, sob a direcção dos maestros Pellegrini e Pasquali.

Coro e orquestra fecharam o programa com o «Hino ao Sol», da ópera «Iris», de Mascagni, de efeitos garantidos, sem transcendências.

Julgamos que foi intencional também a inclusão da vistosa «Marcha Camões», de João Arroio, representativa figura política do fim do século passado. E com o poema sinfónico «Finlandia», de Sibelius, se prestava homenagem ao venerando musico finlandês há pouco tempo falecido, pouco e mal conhecido em Portugal. Sibelius deve ser vítima das dimensões das suas obras mais representativas, como foi Brukner, por exemplo.

Tivemos ainda o poema sinfónico «Redenção», do sempre enternecedor César Franck, depois da «Finlandia», e a «1.ª Sinfonia», de Beethoven, antes da «Fantasia». Mas não conseguimos colher uma impressão nítida do conjunto deste concerto, em que tudo, excepto o coro, foi talvez falho de convicção.

1.º concerto da temporada da J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa promete para a actual temporada não esmorecer nas suas actividades, pelo contrário. O seu concerto de estreia deu-se na sexta-feira passada no Império, com a Orquestra de Concertos da Emissora Nacional dirigida por Frederico de Freitas, num programa meio clássico meio moderno em que intervinha o jovem violinista suíço Blaise Calame, que assim actuava pela segunda vez em Lisboa.

A grande sala estava cheia, o que nos causou muito contentamento, e alguma admiração, porque o concerto tinha lugar de tarde e não á noite, e o Império fica longe do centro da cidade.

A sinfonia «Oxford», de Haydn e o «Concerto em sol menor», de Vivaldi, são puras joias musicais, e não são demasiadamente ouvidas. Não sabemos quais são os planos de trabalho da Orquestra de Concertos — oxalá tenham alguma segurança e continuidade. Blaise Calame, em Vivaldi foi de equilibrada musicalidade.

No «Improviso em forma de rondó», do compositor belga Marcel Poot, Frederico de Freitas não refreiou o excesso de zelo dos seus colaboradores, é certo também que rompe nesta picante página a velha truculência flamenga. Ao «Improviso», de Marcel Poot, seguiu-se, em 1.ª audição para Portugal, a «Suite concertante», do compositor checo Bohuslav Martinu. A sua primeira origem e as permanências de Martinu em França e na América traduzem-se, nesta obra vivaz e curiosa sem duvida numa exasperação stravinskiana e numa mistura de vocabulário não inteiramente favorável á unidade estética. Mas uma só audição é pouco, mesmo brilhantemente defendida, como foi, pelo solista, Blaise Calame — que, segundo nos informa a nota do programa, teve a honra de criar a «Suite concertante» no Festival Internacional da Bienal de Veneza, em 1956 — e bem secundado pela clareza de compreensão de Frederico de Freitas.

SPORTING EM SETUBAL

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO

1.º ITINERARIO

Partida da Garagem Navarro, Rua da Palma, 256, ás 9 horas, por Cacilhas, Sesimbra (paragem de 30 minutos), Portinho da Arrábida (paragem de 1 hora), passagem pela Serra da Arrábida com algumas paragens para se apreciar uma das mais belas paisagens da Europa, seguindo para Setubal. Partida de Setubal ás 18 horas. Chegada a Lisboa pelas 20 horas.

PREÇO ESC. 50$00

—oOo—

2.º ITINERARIO

Partida da Garagem Navarro, Rua da Palma, 256, ás 9 horas, por Vila Franca de Xira, Lezirias do Ribatejo, Montijo e Setubal. Partida de Setubal, ás 18 horas, regressando por Cacilhas.

PREÇO ESC. 45$00

Nos luxuosos auto-pullmans de

ISIDORO DUARTE

A EMPRESA QUE TODOS OS DESPORTISTAS PREFEREM

RUA DA PALMA, N.º 256

(Garagem Navarro)

Telef. 861034—CABINAS 2 e 3

L I S B O A

Concerto espiritual de orgão

A anunciada apresentação publica da organista Paule Piédelièvre, em Paris professora da escola César Franck, actual sucessora da célebre Schola Cantorum de Bordes, Guilmant e d'Indy, revestiu-se de um carácter quase solene, quase grandioso. Não é que a técnica, ou, pelo menos, a execução da organista seja impecável; mas tem Paule Piédelièvre em mais alto grau do que o vulgar o dom de tirar partido da orquestração peculiar ao instrumento, valorizando o seu potencial sonoro, guardando ao mesmo tempo equilibradamente, acertadamente a propriedade de timbres compatível com os recursos do orgão da Igreja de S. Luís dos Franceses, em que tocou, e que é, como foi dito, o mais castiço orgão de Lisboa. Tem ainda a executante a requerida largueza de fôlego, independente de um nervosismo que saberá dominar, julgamos nós, quando estiver mais adaptada ao meio.

Admiramos também, pelo sentido decorativo, a boa escrita organística e o bom gosto, a pecinha de Paule Piédelièvre «Haec Dies».

O programa obedeceu a uma rápida ilustração da história da musica de orgão — muito sucinta e de certo modo incompleta, evidentemente. Sobre os comentários verbais que precederam as execuções permitimo-nos algumas observações: a musica de orgão é espiritual, quando é; são espirituais a «Esquisse», de Schumann, o farfalhudo «Allegretto» (da 5.ª Sinfonia), de Widor, o «Scherzo» (2.ª Sinfonia) e a «Toccata», de Louis Vierne (no entanto, admiràvelmente organístico, como toda a obra de Vierne), e mesmo as adoráveis obras de Couperin-o-grande e seus contemporaneos franceses? E as peças profanas de João Sebastião Bach ocupam um lugar assim tão acanhado, «une place très mince», na sua produção? Veja-se que os Concertos Brandeburgueses, as numerosas suites e as monumentais Partitas para cravo (ou piano) e para violino solo e violoncelo solo, os 48 Preludios e Fugas do «Cravo bem temperado» — e não citamos tudo! — estão longe de caber num lugar acanhado! Não discutiremos mais, se bem que a vontade não nos falte, sempre que ouvimos falar em arte, em «musica que nos ajuda a evadir-nos de nós mesmos»...

Inicio da temporada sinfónica em S. Carlos

Ressurgem os concertos sinfónicos regulares, com venda de bilhetes, para publico abastado na sua maior parte, pois nem o local — se bem que isso podia ser secundário — nem os preços são populares. Tão pouco são dominicais — foram marcados ás 6 horas das tardes de sábado até fim de Dezembro — e a medida talvez seja acertada, como acertado é, sob vários aspectos, este novo empreendimento da Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com a Emissora Nacional.

O concerto de estreia foi francamente feliz. A casa, sem estar cheia, tinha bastantes ouvintes que o programa e sua execução entusiasmaram. Apesar do nosso desapontamento por ter sido substituído o atrás anunciado «Concerto» para violino e orquestra de Bartok (chegou tarde demais o material de orquestra), acompanhamos o publico no grato entusiasmo com que acolheu o mestro holandês Van Otterloo — o primeiro director de orquestra convidado para a execução desta série de concertos — e também ao solista da tarde, Tossy Spiwakowsky. Toda a orquestra se portou admirávelmente, sob a autoridade esclarecida e firme de Van Otterloo. Pudemos achar o 1.º e o 2.º andamentos do «Concerto» para violino e orquestra, de Beethoven, um tudo-nada lento — mas que coesão, que bem tratadas sonoridades, que expressão tão nobre e sentida, e que sincronização com o solista! Tossy Spiwakowsky tem no entanto o fôlego um pouco curto e a compreensão um pouco caprichosa para Beethoven; mas é muito bom violinista.

A 2.ª parte do programa era preenchida pela «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, que, salvo erro, a nossa orquestra não tocava há muito. A seu respeito, um autor francês, J. Gaudefroy-Demombynes, na sua «História da Musica Francesa», escreveu: «A obra de Berlioz a mais tocável, independentemente das numerosas aberturas... e a «Sinfonia Fantástica»; mas ela exige uma execução extremamente cuidada, se não poderia fácilmente mostrar demasiadamente a sua fraqueza formal e a sua discontinuidade assim como a sua grandiloquência». (A empresa entendeu não publicar, a bem dizer, notas explicativas. Sempre nos diz qualquer coisa sobre a abertura «Egmont», de Beethoven, mas sobre o resto nem palavra). Pois bem, a montagem de Van Otterloo serviu por forma assombrosa o documento de Berlioz; mas o seu rosto, quando se voltou para receber a justa ovação do publico, mostrou bem o esforço desmedido que teve de dispender para realizar a sua magistral interpretação. Perguntamos agora: o que a nossa orquestra faz, mercê desse esforço, não o poderia fazer sem esses sobre-humanos combates, se outras fossem as circunstancias em que trabalha e vive?

Recital por Gleb Aksselrode para a J. M. P.

A maré de musica em que temos vivido continua alta. E foi gigantesca a onda de interesse e de curiosidade que moveu os membros da Juventude Musical Portuguesa para o recital de piano de Gleb Aksselrode, 2.º prémio do Concurso Internacional Viana da Mota. Aksselrode tinha-se revelado brilhantíssimo, seguríssimo, e todos nós que nos acotovelávamos no Tivoli, ás 11 horas da manhã, sabiamos que a nossa expectativa não seria lograda.

Nem a feição de Aksselrode se desmentiria; bastava um rápido olhar para a 2.ª parte do programa, preenchida por Liszt: «Os funerais» que não foram só mais densos de efeitos de contraste e colorido do que de conteudo — foram também um reclame para a resistência do piano; a pequena e doce «Recordação da Russia», em que, por um fugaz momento, o executante acedeu a fazer do piano um confidente; a «Valsa esquecida» (porquê, esquecida?), um gracejo tècnicamente delicioso, que dava, sem crime para a musica, fundo para um bailado ideal; e a «Rapsódia Hungara n.º 2», em que tantas brisas suaves, tantos vendavais, tantas cintilações acabam por cansar ouvintes de exigências menos superficiais...

Tinha-nos dado um prazer mais completo, pela sua essência, na 1.ª parte, a «Tocata», de Prokofieff, e nesta diabólicamente difícil peça o pulso fenomenal de Aksselrode já se tinha evidenciado. Não menos convincentes como execução, se bem que não como composição, tinham sido os dois «Preludios», de Chostakowitch; não menos triunfante o ultimo andamento da «Sonatina n.º 1, de Kabalevsky — toda ela primorosamente tocada. E a «Sonata op. 81-A» (dos adeuses), de Beethoven, tinha provado que nem por se ser um belíssimo pianista e intérprete se desvenda cabalmente o que há de mais complexo e rico na natureza humana. No entanto, esteve agora melhor Aksselrode nesta bela mas ingrata obra do que no dia em que a tocou como uma das provas do concurso.

FRANCINE BENOIT

Recital de piano

Ficou adiado, para 8 de Novembro próximo, o recital da pianista inglesa Rosemaire Wright, marcado para o dia 5 de Novembro, ás 21 e 30 no Instituto Britanico.

Os bilhetes, gratuitos, podem ser levantados no próprio dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas naquele Instituto.

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIU-SE o Conselho de Ministros, a que presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar. O Conselho ouviu a exposição do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a política externa e apreciou alguns problemas apresentados pelo sr. ministro da Economia. Precedendo parecer do Supremo Tribunal Militar, foi concedida pensão de sangue por serviços relevantes ao País á viuva do contra-almirante Afonso Julio de Cerqueira, que comandou o Batalhão de Marinha na Campanha do Sul de Angola de 1915. Foi promovido ao posto de comodoro da Administração Naval o capitão-de-mar-e-guerra José Simões Alves da Silva.

LISBOA E OS SEUS TRANSPORTES

O Ministério das Comunicações designou uma comissão (são seis membros em representação dos Transportes Terrestres, do Município, da Urbanização, do Porto de Lisboa e dos Caminhos de Ferro) para tratar dos problemas dos transportes que servem Lisboa. A futura melhoria das ligações entre as duas margens, a ultimação dos trabalhos de electrificação das linhas férreas que já a servem, o aumento do tráfego rodoviário tudo criou problemas novos que a nova comissão vai tentar solucionar. Vamos ter finalmente, a estação de camionagem? Vão deslocar-se algumas estações de caminhos de ferro? Que novas circulares vão construir-se, que desafogo de entradas se vai dar a Lisboa? A comissão está nomeada. Falta que nomeie, com tempo e sem demora as conclusões da sua nomeação.

A POSSE DA TERRA

HOMENS de instintos violentos, sem recalques, os que vivem da terra para a terra por ela dão o sangue e até a vida, explodem de amor e de usura ambiciosa. Partilhar belgas e courelas pode, por isso, ser um caso de vida ou morte, não importa, porque a posse da terra tudo justifica. Assim pensaram, com certeza, tio e sobrinho de Vila Chã, no Cartaxo. O primeiro (Joaquim Botelho Pouca Pena, de 42 anos) foi agredido pelo outro (Manuel Silvério Jacinto, de 23). Foi uma luta á facada, corpo-a-corpo, rolados sobre a terra disputada. Ambos escorriam sangue que a mesma terra sorvia indiferentemente. E indiferentemente ficou á espera de ser possuída, porque o litígio vai continuar, mesmo agora que o tio desceu á cova e o sobrinho á enxovia da prisão.

O ABANDONO DAS FUNÇÕES

O presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, juiz-conselheiro António Amaral Cabral, fez as suas despedidas. Atingiu-o o limite de idade, a lei inexorável dos «70». Uma vida passada a ajuizar, na procura da verdadeira luz da Justiça, não podia, porém, desligar-se das suas funções sem testemunhos de apreço dos que ficam. Ao fim da ultima reunião, presidida pelo juiz-conselheiro Amaral Cabral, prestaram-lhe homenagem conselheiros, desembargadores, juízes, advogados, funcionários da Justiça, mestres e reitor da Universidade, chefe do distrito, representantes, enfim, das autoridades civis e militares. As palavras de louvor que lhe dirigiram valerão tanto, por certo, como a serenidade de quem parte com a consciência de ter sido justo e firme.

O PÉRIPLO DE ÁFRICA

REGRESSOU o avião privativo do adido militar norte-americano em Portugal que fez o périplo de África. Vinte mil quilómetros em 160 horas, entre Ahdir e o Egipto, não será feito de argonautas mas é já um bom «record» desportivo. No feliz voo participaram apenas americanos que, por o serem, fidalgamente foram acolhidos na casa lusitana da Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, ultimos pórticos portugueses virados sobre as terras do Oriente.

JORNAL PEQUENO

O Presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e recebeu o governador de Cabo Verde. ✱ O embaixador da Turquia e sua esposa deram recepção, para comemorar o 34. aniversário da Republica turca, a que assistiram membros do corpo diplomático. ✱ Pelo ministro da Justiça e subsecretário das Obras Publicas, foram visitados o reformatório e a prisão-hospital de Caxias, onde decorrem obras de adaptação e construção de novos pavilhões. ✱ No sítio da Chã do Ruivo (Areias) um automóvel por identificar atropelou mortalmente o jornaleiro Abílio de Carvalho, da Venda dos Tremoços. O autor do atentado abandonou a vítima na estrada e pôs-se em fuga.

O ministro da Presidência visitou hoje na Lousã o novo emissor de Televisão

TREVIM, 30. — (Pelo telefone). — A caminho do Porto, onde vai presidir a uma sessão de propaganda eleitoral, o ministro da Presidência visitou hoje as instalações do novo emissor da Radiotelevisão Portuguesa, situado nesta localidade, em plena serra da Lousã.

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano era acompanhado pelos srs. majores Botelho Moniz e dr. Stichini Vilela, administradores da R. T. P.; dr. Domingos Mascarenhas, chefe de produção daquela empresa; e pelos engs. Bordalo Machado, Eduardo Carvalhal e Manuel Bivar, respectivamente, chefe dos serviços técnicos da R. T. P., consultor técnico de construção civil e consultor técnico da R. T. P.

Recebido pelo engenheiro chefe do emissor, sr. Manuel Marques, o referido membro do Governo percorreu todas as dependências do edifício onde o emissor está instalado, o qual tem uma parte destinada á habitação do respectivo pessoal e outra para os serviços técnicos.

Está previsto que neste emissor trabalhem quatro radiomontadores, dois assistentes e um chefe de serviços, além do pessoal servente. Como a região está frequentemente sujeita a densos nevoeiros, que podem impedir o acesso ao emissor, os funcionários que trabalham ali dispõem de mantimentos para uma semana e de um ambiente de conforto que muito os ajudará a resistir ás más condições climatéricas da região.

Como ontem noticiámos, este emissor, entrou já em actividade, emitindo todos os dias, das 15 ás 19 horas, uma imagem fixa e trechos musicais, a fim de que possam afinar-se os receptores das regiões de Santarém, Leiria, Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Guarda Viseu, Portalegre, Évora, Lisboa e Porto, onde aquele emissor pode ser captado.

Durante a sua visita o ministro da Presidência mostrou-se interessado em todos os pormenores, inclusive os de ordem técnica.

Uma bandeira das campanhas de África no Museu de Beja

BEJA, 30. (Pelo telefone).—Durante uma cerimónia de grande significado e na presença de milhares de pessoas, a gloriosa bandeira do antigo batalhão de Infantaria 17, que flutuou no histórico quadrado da Mongua, durante as campanhas do Sul de Angola e que foi agraciada com a Cruz de Guerra, deu hoje entrada solenemente no Museu Militar do Baixo-Alentejo, instalado no castelo de Beja.

Na Praça da Republica, perante uma formatura de Infantaria 3, e diante das autoridades civis, militares e eclesiásticas da cidade e de uma densa multidão, o coronel Pires Neves, comandante daquele regimento, historiou os feitos do batalhão de Infantaria 17, nas campanhas que levaram á pacificação definitiva de todo o Sul de Angola e disse que a sua gloriosa bandeira, com as suas condecorações e as suas cicatrizes, era oferecida á cidade, de onde o batalhão partira para Angola há 43 anos. Seguiu-se a continência á bandeira, pelas forças em parada e ao som do hino nacional. A multidão descobriu-se respeitosamente. Era a derradeira saudação a um símbolo glorioso da nossa epopeia ultramarina.

O sr. coronel Pires Neves fez entrega da bandeira ao presidente da Camara Municipal de Beja, sr. dr. José da Silva, o qual a conduziu, por sua vez, para o Museu Militar do Baixo Alentejo, no castelo desta cidade. No final, as forças desfilaram em continência perante as autoridades.

As últimas sessões do período eleitoral

Amanhã, á meia noite, termina o período da propaganda eleitoral em todo o território metropolitano, insular e ultramarino.

Anunciam-se assim as ultimas sessões promovidas pela União Nacional — uma no Porto, esta noite, ás 21 e 30, presidida pelo prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, e outra em Lisboa, amanhã, também ás 21 e 30, no Palácio dos Desportos.

Na sessão desta noite, no Porto, usarão da palavra os srs. prof. Almeida Garrett, dr. João Cerveira Pinto, dr. Orlando Valadão Chagas, dr. Albano de Magalhães, dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa e major Botelho Moniz.

Uma reunião do sector abstencionista de Lisboa

Os signatários do documento que tornou publica a posição abstencionista adoptada por alguns dos mais importantes sectores da oposição tomaram a iniciativa de promover uma reunião, esta tarde, ás 17 horas, para esclarecer alguns dos principais aspectos da sua atitude em face do actual momento político. Para a reunião, que se efectua numa das salas de um estabelecimento da Baixa, foram convidados os representantes da Imprensa. São signatários do referido convite os srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, dr. Jaime Cortesão, dr. Adão e Silva e eng.º Sá Cardoso.

Uma sessão em Abrantes

ABRANTES, 30. — (Pelo telefone). — Promovida pela comissão concelhia da U. N. realiza-se, amanhã, ás 21 horas, no Teatro de S. Pedro, uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidirá o sr. dr. Guilherme Braga da Cruz, da comissão executiva daquele organismo. Usarão da palavra os srs. dr. José Almada Melo, presidente da comissão concelhia da U. N., dr. Apolinário Moleiro, capitão Serras Pereira, dr. Manuel Fernandes, este ultimo candidato a deputado, e dr. Fernando Corte-Real, da comissão distrital da U. N. Assistirão o governador civil de Santarém e os candidatos a deputados por este círculo eleitoral, pelo que virão representantes dos concelhos de Tomar, Torres Novas, Mação, Sardoal, Constancia e Ferreira do Zêzere, terras de naturalidade desses candidatos.

A Argélia e a situação do franco

reforma constitucional e eleitoral são os escalões do programa que Gaillard tenciona propor

(Continuação da 1.ª página)

dos destinos da Republica Francesa»

Por seu turno, após demorada reunião com os outros dirigentes do Partido Comunista Francês, Maurice Thorez e Jacques Duclos resolveram tomar a iniciativa de «convidar» os socialistas e outros agrupamentos da ala esquerda a coligarem-se com os comunistas, numa aliança estilo «frente popular», para «se pôr termo á guerra da Argélia».

Entretanto, Gaillard convocou para as 17 horas uma reunião da Comissão Executiva do seu Partido, o Radical, a fim de averiguar as possibilidades de êxito da sua candidatura, antes de ir, ainda hoje, ao Palácio do Eliseu, para dar uma resposta definitiva ao presidente René Coty. — (A. N. I.).

O programa de Gaillard

PARIS, 30. — Felix Gaillard, que tem tido várias entrevistas com individualidades políticas, não dará a sua resposta ao presidente da Republica antes das 18 horas.

Segundo se pode depreender das suas diligências, Gaillard não aceitará formar Governo sem ter a colaboração das individualidades marcantes de todos os partidos, dos independentes aos socialistas. Condição «sine qua non», a que não parece todavia que Gaillard queira dar efeito nas formas habituais. Isto é, ele não tenciona solicitar a participação dos grupos, mas sim a das individualidades, fórmula talvez mais susceptível de vingar, tanto mais que Gaillard pensa constituir um Governo restrito.

Assim, se os socialistas aceitarem «delegar» alguns dos seus, Gaillard apelaria para Lacoste e Gazier. Se, do lado dos moderados e do M. R. P. se passar o mesmo, o problema terá, pois, sido resolvido, na base, como dizem os socialistas, de «individualidades delegadas para darem um auxílio técnico».

No que se refere ao programa, Gaillard limitaria as suas ambições, ocupando-se apenas, mas imediatamente, dos problemas essenciais: defesa do franco, Argélia e, logo a seguir, reforma constitucional e reforma eleitoral.

Resta saber quais as reacções dos grupos e se Gaillard não enfrentará mais dificuldades com os parlamentares do que nas suas conversações com os «leaders». — (F. P.).

A Imprensa francesa mostra-se reservada

PARIS, 30.—A tentativa de Félix Gaillard para constituir um novo Governo francês, é examinada sem qualquer entusiasmo pelos jornais parisienses desta manhã.

O «Parisien Libéré» escreve: «Félix Gaillard é hábil e tem o sentido da honra. Resta demonstrar se tem força de carácter. Porque a França necessita de autoridade e de coragem, muito mais do que de diplomacia e combinações artificiais...». Por seu lado, o «Aurore» acusa o presidente sondado de «actividade um pouco febril». O «Figaro» não toma posição e o «Combat» assinala que reinam a surpresa e a desconfiança nos partidos políticos.

O «Franc Tireur» é de opinião de que a tentativa Gaillard «depende do M. R. P.».

O orgão da S. F. I. O., «Le Populaire», mostra-se severo e salienta que, segundo a formula de Guy Mollet, «não há política nacional que não seja primeiramente social». —(Frence Presse).

O caso do avião israelita abatido na Bulgária

HAIA, 30. — O Governo americano apresentou ao Tribunal Internacional da Haia um requerimento contra o Governo da Bulgária, pela morte de várias pessoas de nacionalidade americana na queda de um avião israelita em território bulgaro em 27 de Julho de 1955.

Segundo o requerimento e documentos anexos, o Governo bulgaro teria admitido a sua responsabilidade em relação ao Governo americano na perda de vida dos passageiros do avião, que foi abatido pela defesa antiaérea da Bulgária. Mas o Governo de Sofia teria, depois, feito marcha atrás.

Recorda-se que o Governo israelita apresentou queixa ao mesmo Tribunal, em 16 do corrente, contra o Governo bulgaro, pelo mesmo acidente em que pereceram 56 pessoas. — (F. P.).

Um bígamo sem pernas e com 14 filhos!

MELBURNE, 30.—A tumultuosa vida sentimental de um homem amputado de ambas as pernas, pai de 14 filhos de três mulheres acaba de ser revelada num julgamento que terminou em Melburne.

O avicultor Eric Kelvin, de 45 anos, foi condenado a 5 anos de prisão por bigamia e outros delitos. Pai de 7 filhos de sua legítima mulher, casou pela segunda vez com uma criada, de quem tinha mais 3 filhos. Mas, não contente com isto, o avicultor teve ainda mais 4 filhos de uma segunda criada. Depois, pretendendo dar aos filhos ilegítimos uma situação legal, imaginou «casar» uma criada com a outra, fazendo uma delas vestir-se e passar por homem.—(F. P.).

Foi morto o único híbrido existente de leão e tigre

JOANESBURGO, 30. — Foi abatido o unico «tigão» vivo que havia no Mundo. Tinha 23 anos, e a direcção do Jardim Zoológico de Bloem-Ontein mandou abatê-lo por entender que o animal estava velho demais para suportar sem sofrimento o mau tempo que assola o país.

O «tigão» é o fruto do cruzamento provocado de leão com femea de tigre. O que foi agora morto dava pelo nome de «Rajá». Nascera em 1934, filho de um leão da Africa do Sul, de juba negra, e uma femea de tigre de Bengala. A ninhada deu três filhos. Houve outras ninhadas depois da primeira, mas todos os «tigões» morreram novos. «Rajá» era o unico sobrevivente desta experiência, que não voltou a fazer-se.—(F. P.).

EXAMES!
O ESTUDO E O TRABALHO SERÃO MAIS PRODUTIVOS SE RECORRER AO CONCEITUADO NEURO-TÓNICO
Fósforo Ferrero
Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

FAQUEIROS
Os melhores preços em
OURO — PRATA E JÓIAS
Só no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

AGENCIA
FUNDADA EM 1
Participa a todos os seus Ex.mos C suas instalações para a RUA NOVA DO aguarda as suas prezadas ordens, con de TABACARIA FINA, PAPELARIA, DADE, JORNAIS E REVISTAS, todo Imprensa Nacional, e ANÚNCIOS PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

...ira
...anhas

...Beja

...ne).—Du-
... grande
... de mi-
...osa ban-
...le Infan-
...histórico
...rante as
...la e que
...de Guer-
...nemente
...o-Alente-
... Beja.
... perante
...aria 3, e
...vis, mili-
...ade e de
...ronel Pi-
...quele re-
...os do ba-
...nas cam-
...cificação
...e Angola
...a bandei-
...rações e
...erecida á
...o partira
...Seguiu-se
...pelas for-
... do hino
...cobriu-se
...erradeira
...orioso da
...a.
...s fez en-
...dente da
...a, sr. dr.
...conduziu,
...seu Mili-
...o castelo
...s forças
... perante

Começou hoje o julgamento

dos quatro presumíveis autores do desvio de dez mil contos na Companhia de Papel do Prado

Mais um importante processo-crime, destinado a suscitar grande interesse, em especial no sector comercial (que passou pela Polícia Judiciária, sem que do caso pudesse ter sido dada notícia, á Imprensa) vai ser presente á apreciação do colectivo do 4.º juizo criminal da Boa-Hora, que funciona sob a presidência do sr. corregedor Silva Caldeira, ladeado pelos juizes adjuntos srs. drs. Alves Pinto e Arelo Lauro, tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Manuel Lopes Maia Gonçalves.

O pleito refere-se a um desfalque á volta de 10.000 contos, praticado na Companhia de Papel do Prado. Os factos revelam-se através de uma resenha do despacho de pronuncia. Estão envolvidos no caso José Arnaldo Hortas, de 56 anos, comerciante, natural de Gouveia; João Gomes, de 59 anos, comerciante, de Faro; Carlos Augusto Coelho, de 65 anos, proprietário, de Azambuja; e José Pereira Pinto, de 54 anos, industrial, de Igreja Nova, comarca de Tarouca. Os quatro presumíveis delinquentes encontram-se presos sem admissão de fiança. A defesa está confiada, respectivamente, aos srs. drs. Manuel Sertório, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, Pedro Domingos dos Santos e Eridano de Abreu. A Companhia de Papel do Prado, assistente no processo, é representada pelo sr. dr. Fernando Olavo. Há 8 declarantes, 4 testemunhas de acusação e 60 de defesa.

A matéria da acusação é complicadíssima. O texto da provável culpa tocante enquadra cada um dos réus nas disposições do Código Penal consoante a posição deles perante os actos atribuidos. Assim, o Ministério Publico acusa o réu Arnaldo Hortas: durante mais de trinta anos e até o fim de 1952, foi empregado da Companhia que então tinha a sua sede na Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º; durante esse tempo, exerceu vários cargos, sendo primeiramente escriturário e, por ultimo, guarda-livros. Superintendia ainda na movimentação da Caixa, cujas altas importancias lhe eram confiadas para as escriturar e lhes dar o destino que pela direcção fosse ordenado. Desde data indeterminada, mas não anterior a 1949, o guarda-livros começou a apoderar-se de quantias que atingiu o montante de 2.033.000$49, que gastou em seu proveito em Lisboa e noutras localidades.

A posição do segundo réu, João Gomes, segundo o exposto no despacho de pronuncia, estabelece que ele foi, durante muitos anos, o principal fornecedor da companhia em matérias-primas: trapo, papel usado e aparas. Desde Julho de 1946 até fins de 1952, por solicitação deste incriminado, o Hortas fez incluir, nas guias de entrega de matérias-primas feitas pelo João Gomes, quantias representativas dessas mercadorias, pelo que passou a constar da escrita que Gomes tinha créditos sobre a Companhia de Papel do Prado no total de 28.999$70, além do que lhe era devido pelos fornecimentos. Segundo se lê no despacho de pronuncia, em 1946, a Companhia atravessava uma grave crise financeira. Foi por isso que ela, até fins de 1952, solicitou, por diversas vezes, ao oão Gomes, empréstimos que este satisfazia. O credor, então, desde Abril de 1951 a Agosto de 1952, fez constar na sua conta-corrente que entregara á Companhia de Papel do Prado 993.206$40. Esta cifra é, porém, contestada pelo Ministério Publico, pois de tais quantias nada o João Gomes entregara. No entanto, exibindo a conta-corrente á Companhia e invocadas essas supostas entregas, conseguiu que lhe fossem aceites os saques liquidados nos seus vencimentos. O processo alude a outros factos, baseados no mesmo sistema, surgindo, então outras verbas levantadas, uma de 1.376.801$43.

Segue-se o inculpado Carlos Augusto Coelho. Desempenhou funções de director-delegado da Companhia de Papel do Prado de 1925 a 1952. A partir de data indeterminada, levantou dos cofres da Companhia 3.036.063$00, que também gastou em seu proveito.

Por ultimo, o José Pinto esclarece o processo que este entrou para a gerência em 1932, como secretário da direcção, tendo, mais tarde, desempenhado as funções de director, de 1939 a 1952, inclusive, e que, de 1945 a 1952, fez levantamentos indevidamente que atingiram 2.099.958$90, que dissipou em seu benefício.

O julgamento, marcado para esta tarde, deverá demorar alguns dias, atendendo a que a discussão é feita principalmente á base de documentos, mais do que pelos depoimentos das testemunhas, por acaso, aliás, em numero reduzido num processo de tanta monta.

...CO
...tor al
...opor

...gadas pa-
...ico».
...programa,
...as ambi-
...mas ime-
...as essen-
...Argélia e,
...nstitucio-

... reacções
... não en-
...s com os
...nas suas
...ders». —

...esa
...nda

...a de Fé-
...tuir um
... examina-
...mo pelos
...manhã.
...eve: «Fé
...n o senti-
...nstrar se
...Porque a
...oridade e
...o que de
...es artifi-
...«Aurore»
...dado de
...ebril». O
...ção e o
...reinam a
... nos pa...
...e opinião
...d «depen-
...Le Popu-
... salienta
... de Guy
... nacional
...te social».

A lei marcial

numa cidade turca

ANKARA, 30 — O Partido Republicano do Povo quer provocar incidentes em todo o país—declarou o chefe do Governo, Adnan Menderes, numa proclamação publicada ontem, aludindo aos distúrbios que se deram durante o dia em Giaziantep, em que uma criança foi esmagada pela multidão e um polícia morreu. E acrescentou: «O Governo tomou já todas as medidas para impedir qualquer novo incidente e punir os responsáveis».

Depois de protestar contra as asserções, segundo as quais os resultados das eleições não são ainda conhecidos, disse: «Aqueles que lançam tais atoardas pretendem apenas perturbar a opinião publica e provocar incidentes. O Partido Democrático permanece no Poder com uma maioria esmagadora».

A lei marcial foi proclamada em Giaziantep, onde houve 55 prisões. A sede do Partido Democrático foi atacada por adeptos do Partido Republicano Popular, que invadiram também, em manifestações de protesto, a Camara Municipal. — F. P. e A. N. I.).

...NCIA EVA
...UNDADA EM 1878
...s os seus Ex.mos Clientes que mudou as ... a RUA NOVA DO ALMADA, 66-68, onde ...zadas ordens, com um completo sortido ...A, PAPELARIA, ARTIGOS DE NOVI- ... REVISTAS, todos os IMPRESSOS da ... ANÚNCIOS PARA TODOS OS JORNAIS ...ANGEIROS.

Empregaram-se

como caseiros para roubar os proprietários

O cozinheiro José de Jesus Vieira, de 23 anos, solteiro, natural de Maceira de Lis (Leiria), amantizou-se em tempos com a serviçal Ester Rodrigues da Silva, de 31 anos, natural de Lorvão, no concelho de Penacova. O aspecto rural desta, sugeriu ao Vieira a ideia de arranjarem colocação, como caseiros, em qualquer quinta dos arredores de Lisboa, onde viessem a conseguir o furto de quaisquer valores, para depois disso fixarem residência nesta cidade, deixando ambos de levar a vida errante que ultimamente vinham fazendo. Para o efeito, o Vieira publicou um anuncio e apareceu-lhe então o proprietário sr. Álvaro Lavandeira, possuidor de uma quinta em Ponte da Laje (Arruda dos Vinhos), denominada «Casal da Tapadinha», o qual contratou os pretendentes a caseiros. Verificando, no local, que os mesmos davam sinais de conhecerem algo da lavoura, acabou por os deixar ficar, a certa altura, sòzinhos na referida propriedade.

Era precisamente isso que o Vieira e a amante queriam. Tinham premeditado bem as coisas, inclusivamente dando os nomes de José Serafim e de Maria Luísa.

Na noite de 8 para 9 do corrente (oito dias depois de terem sido admitidos ao serviço), o Vieira telefonou para Vila Franca de Xira, mandando comparecer na quinta um automóvel de praça. Seguidamente cortou o fio telefónico, juntaram os valores que puderam—roupas diversas, um binóculo, uma espingarda, ferramentas e outros artigos—e quando ali chegou a viatura carregaram-na e vieram para Lisboa, parando na Garagem Capristanos, para despistar o motorista. Depois de o despedirem, tomaram um táxi e levaram rumo de uma pensão da Rua da Madalena, onde se conservaram alguns dias, enquanto procediam á venda de parte dos artigos roubados.

Agentes da Secção de Justiça da P. S. P., localizaram, porém, o Vieira, há dias na Feira da Ladra, capturando-o, com a amante.

Foi-lhes apreendido, no quarto que há dias habitavam, a espingarda e outros artigos, e ambos vão agora transitar para a Polícia Judiciária, donde devem ser remetidos ao tribunal da comarca da área onde o crime foi praticado.

A Polícia Judiciária

está na pista dos autores do crime do Cais do Tojo

A Polícia Judiciária, durante a noite e a madrugada de hoje, procedeu a uma rigorosa busca em vários pontos da cidade para a descoberta dos autores da morte do guarda da fábrica Viuva Ferrão, Limitada, no Cais do Tojo.

Nesta diligência tomaram parte 20 agentes daquela polícia, sob a direcção de um inspector. Os pontos mais batidos pelos investigadores foram a Mouraria, Alfama, Ribeira Nova, Cais do Sodré e Cais do Tojo. Na diligência desta madrugada, a polícia parece ter identificado um dos autores do crime, que foi o ultimo a sair da fábrica, vestindo um «pull over».

A Polícia, segundo as diligências a que procedeu e informações que obteve, parece estar na pista dos criminosos.

Um lavrador

sequestrado

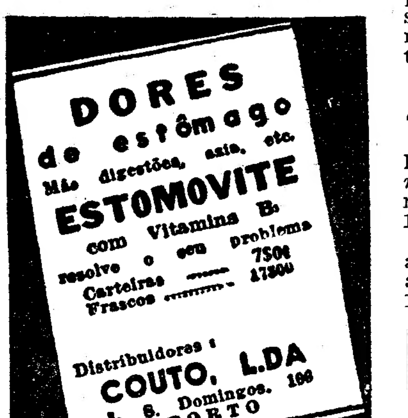
BOGOTÁ, 30. — Sequestrado pelos bandidos, numa das suas propriedades, o proprietário Jaime Piñeros foi ontem libertado, depois de sua mulher ter pago o resgate de 12.500 pesos colombianos exigidos pelos bandoleiros.

Piñeros não foi maltratado pelos meliantes, que actuam na região de Libano, no distrito de Tolima, e recusou-se a revelar ás autoridades a forma como sua mulher se havia posto em contacto com a quadrilha. — (A. N. I.).

A oposição trabalhista

na Grã-Bretanha

LONDRES, 30 — O Partido Trabalhista decidiu não apresentar hoje a moção de censura ao Governo, no ultimo dia do debate de política económica. Mas apresentará uma emenda ao discurso da Coroa, que começa a discutir-se no dia 5 de Novembro próximo, ao começar a nova sessão parlamentar. Essa emenda ao programa legislativo terá o efeito de uma moção de censura. Se fosse aprovada, o que parece pouco provável, o Governo teria de demitir-se. — (F. P.).



Construção de um açude

de 293 metros no sistema de irrigação do Sorraia

A execução da Obra de Rega do Vale do Sorraia e da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e Quinta da Foz — ou simplesmente a obra n.º 14, como é designada na Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos (Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos) — aproxima-se do seu termo. Quer isto dizer que está para breve a rega de uma área de 26.528 hectares, incluindo 11.280 hectares da Lezíria de Vila Franca de Xira e Quinta da Foz (bloco da Vala Nova). Esclareça-se, porém, que o bloco I (a obra do Vale do Sorraia está dividida em blocos), que abrange a zona de Camões, com a área de 1.050 hectares, está já a ser irrigado nas condições previstas no plano do aproveitamento, mercê do armazenamento de água feito durante o Inverno na albufeira da barragem do Maranhão.

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos adjudica presentemente as empreitadas respeitantes ao fornecimento dos equipamentos de rega e á sua montagem nos canais condutores de água das zonas beneficiadas. Estes equipamentos destinam-se a regular os caudais e a ficalizar os volumes de água fornecidos aos regantes por unidade de tempo.

Assim, esta tarde, na referida direcção-geral, efectuou-se o concurso para adjudicação da empreitada de construção do açude do Gameiro, sobre a Ribeira de Raia, o qual se destina ao aproveitamento para rega e produção de energia, dos caudais provenientes da albufeira do Maranhão. Terá um desenvolvimento total de 293.2 metros, 128 de betão e os restantes de terra. A descarga das cheias da ribeira far-se-á num troço de 71,9 metros, sobre o qual se construirá uma ponte, na parte construída de betão. A base de licitação destes trabalhos, que deverão estar concluídos durante o ano próximo, é de 6.800.000$00.

Para se dar uma ideia exacta da importancia e da extensão da Obra de Rega do Vale do Sorraia, basta referir que o valor das empreitadas até agora adjudicadas atinge a verba de 253.802.782$30.

A estas verbas, porém, devem juntar-se as seguintes: despesas (anteriores ao Plano de Fomento) com estudos e projectos e com obras preparatórias, 16.165.694$20; despesas com a aquisição de equipamentos fornecidos por intermédio do Plano Marshall, 45.189.422$20.

As despesas feitas durante a vigência do actual Plano de Fomento, no período compreendido entre os anos de 1953 e 1956, somam 191.344.708$70; e a dotação deste ano (penultimo do Plano de Fomento) para a referida obra é de 143.593.291$00.

As dotações concedidas através do Plano de Fomento, foram utilizadas também para pagamento á Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, para execução dos trabalhos de defesa e enxugo daquela lezíria (28.000.000$00) e para satisfação dos encargos resultantes das expropriações e indemnizações (o dispêndio total previsto para estes encargos é de 62.000.000$00).

Entretanto, prosseguem os trabalhos de conclusão das duas barragens incluídas no esquema deste aproveitamento: a do Maranhão, que está praticamente pronta, e a de oMntargil. Nesta, está a proceder-se á obturação da galeria de desvio das águas da ribeira, de modo a começar o enchimento da respectiva albufeira.

A inauguração das duas barragens está prevista para meados do próximo ano.

Uma nova estrêla

para a companhia de Procópio

RIO DE JANEIRO, 30. — Teresinha Austregesilo chegará brevemente a Lisboa, a fim de trabalhar ao lado de Procópio Ferreira, na peça «A raposa e as uvas». Teresinha Austregesilo é um dos valores máximos da nova geração teatral brasileira. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima*, 21°,8; *mínima*, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19°,4; *mínima*, 8°,8.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 17°,8; na água do mar, 16°.

Manifestações católicas

na Argentina

BUENOS AIRES, 30 — Cerca de 15 mil católicos, na sua maioria estudantes, organizaram ontem á noite uma manifestação na Praça do Congresso de Buenos Aires, tendo em vista «a liberdade do ensino». A manifestação, promovida pela Acção Católica Argentina, visava a defesa do ensino livre contra o projecto apresentado pelos partidos da esquerda á «Convenção da Reforma Constitucional», que está actualmente reunida em Santa Fé, projecto que confere ao Estado o monopólio do ensino.

Após discursos de vários oradores, os manifestantes dispersaram sem incidentes. As associações católicas organizam neste momento diversas manifestações do mesmo género nas principais cidades argentinas. — (F. P.).

Foi restabelecido

na Bolívia o estado de sítio

LA PAZ, 30 — O «estado de sítio», levantado em 21 de Setembro, foi restabelecido em todo o território da Bolívia.

O decreto declara que o Governo, no seu desejo de paz e concórdia, tinha concedido uma ampla amnistia política e dado completa liberdade á Imprensa, «mas que essa política tolerante foi utilizada em conspirações que tornaram necessárias medidas de segurança e salvaguarda do território». O presidente Silles declarou que apesar do «estado de sítio», a censura não foi imposta á Imprensa.

Segundo certos meios parlamentares, esta medida foi motivada por actividades separatistas na região de Santa Cruz. — (F. P.).

Uma família

de oito pessoas morreu num incêndio

PICKFORD (Michigan), 30—Pai, mãe e seis dos sete filhos de uma família que habita nos arredores de Pickford morreram esta manhã num incêndio que lhes destruiu a casa.

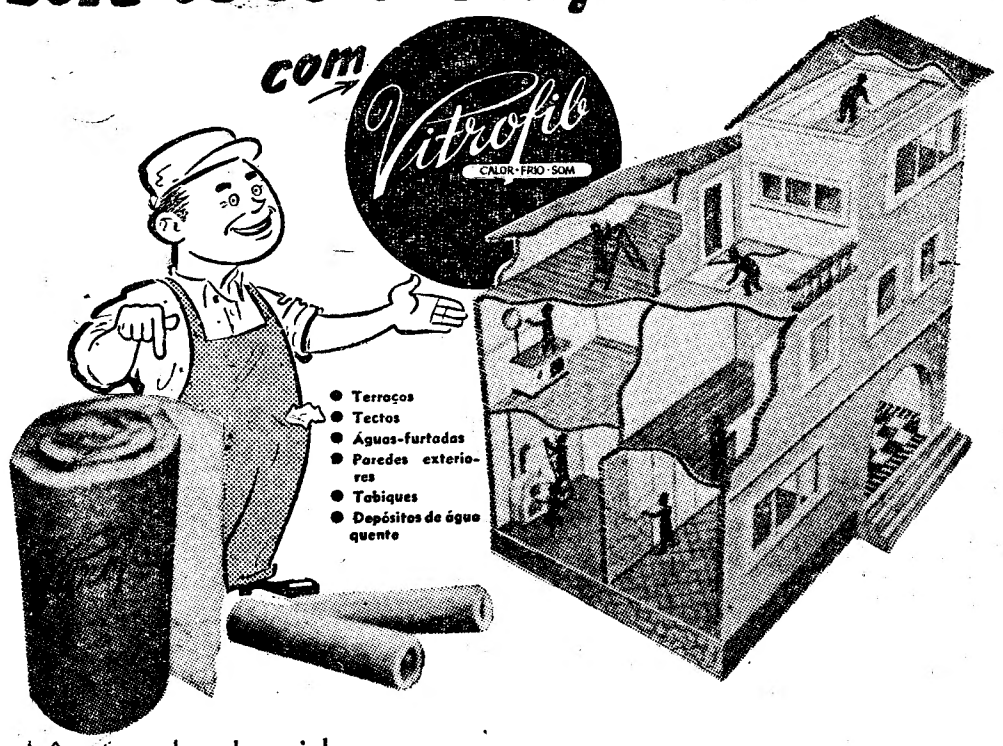
Só sobreviveu o mais velho dos filhos, que conta apenas 11 anos. Tendo acordado com a casa já em chamas correu a prevenir um tio que morava perto, mas este, ao chegar, compreendeu que já era impossível entrar na casa e salvar os que lá se encontravam. Ignoram-se ainda as causas do incêndio. — (F. P.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14
Informa os seus prezados clientes que, amanhã, 5.ª feira, tem as suas salas reservadas para um banquete.

Isole os seus edificios com Vitrofib

CALOR · FRIO · SOM



Lã e seda de vidro
em mantas e coquilhas

COMO EM TODOS OS MODERNOS HOTEIS RECENTEMENTE CONSTRUIDOS, TAMBÉM NO CIBRA O VITROFIB FOI UTILIZADO EM ISOLAMENTOS TÉRMICOS E FÓNICOS.

Nacional Fibras de Vidro, Lda.
RUA BRAAMCAMP, 15, 2.°-D.° — TEL. 59124 - 59150

VISTA ALEGRE
FUNDADA EM 1824

PORCELANAS DA MAIS ALTA QUALIDADE PARA HOTEIS E RESTAURANTES

VIDROS DA
IVIMA
Sede:
Largo Barão de Quintela, 3
LISBOA

VIDROS E ESPELHOS
A UNIÃO
RUA LUZ SORIANO, N.° 23–A.
FORNECEDORA DAS PRINCIPAIS OBRAS DO PAIS

Decca
O já famoso
NOVO RADIOGRAMOFONE DE ALTA FIDELIDADE

DECCA

A MAIS SENSACIONAL REVELAÇÃO DO ANO

ESTA EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS
Est. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 * LISBOA

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES?

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas
Produtos de Beleza DILENA
Telef. 636620
Alvarez e C.ª, R. da Prata, 221

Em lugar
de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «**DEKOROL**» e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**
Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55 - 1.° — LISBOA — Telefone 5 00 36.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Lãs a peso
para tricotar á máquina e á mão
Grande sortido. Preços de fábrica
CASA GRILO
Rua da Conceição 71-73

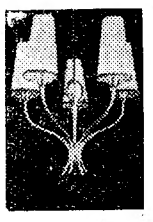
CONSTRUÇÃO DE CARROCERIAS E BATE-CHAPA

COFRES, PORTAS FORTES e FECHADURAS DE TODOS OS SISTEMAS

SERRALHARIA CIVIL
DE
Henrique M. Sousa
Trabalhos de Construção Civil, Funileiro e Canalizador, Reparações em Máquinas Agrícolas e Construção de Material para incêndio, Soldaduras a oxigénio e electrogenio

RUA ALBERTO PIMENTEL, porta B
(Em frente á Creche do Alto Pina)
Telef. 72.1960
LISBOA

CANDEEIROS



MILLER
ABAT-JOURS
FABRICANTE
Rua Eduardo Coelho, 2-B — Telf. 28813
R. S. Filipe Neri, 31

LAVANDARIAS E MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA

Alfredo Alves & C.ª (Filhos)

Rua da Academia das Ciências, 5
LISBÓA

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.
Casa fundada em 1924
OS MAIORES ARMAZÉNS DO PAIS
de
TODOS OS ARTIGOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES — TAPEÇARIAS—LINHOS ESTAMPADOS — CHINTZES — SEDAS E VELUDOS
Rua da Prata, 214 - 224 - 1.º/2.º
Telefs.: 22051 - 33627

Marmindústria Portuguesa, L.da

MARMORES E CANTARIAS — Exportadores
FORNECEDORES DOS MARMORES E CANTARIAS DO HOTEL CIBRA
Oficinas em: Pero Pinheiro—Escritório: Rua Barata Salgueiro, 53, 2.º — Telef. 5 9176 — Teleg. Marpor — LISBOA

HOTEL CIBRA
ESTORIL

Hotel residencial, admirávelmente situado, com vista surpreendente sobre o oceano, 50 quartos luxuosamente decorados e dotados do maior conforto, «snak-bar» no rés-do-chão e «boite» no terraço. Um hotel moderníssimo no ambiente encantador da Costa do Sol
Telefones 061811 (5 linhas)

AQUECIMENTO CENTRAL
AGUAS QUENTES E FRIAS — ESGOTOS
Metalúrgica do Estoril
ESTORIL

SÃO DA FAMOSA MARCA DA GENERAL MOTORS
FRIGIDAIRE
AS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS DO HOTEL CIBRA
Concessionários: Diniz M. d'Almeida, Ld.ª
Av. da Liberdade, 216

...e os toldos foram executados por FLORENTINO, Rua Vale de Santo António, 71 — Telefone 849385, não confunda...

Cooperativa dos Pedreiros Portuenses
RUA D. JOÃO IV, 1000 A 1006 — PORTO
FORNECEDORES DOS GRANITOS PARA O HOTEL CIBRA

MÓVEIS SERRANO
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22034
ESTUDARAM E CONSTRUIRAM OS MÓVEIS E ESTOFOS DOS QUARTOS DO **HOTEL CIBRA**

Todo o cimento utilizado nesta obra foi da
CIBRA
Cimento Portland «PATAIAS» e Cimento Branco «LUSO»

COZINHAS INDUSTRIAIS A GÁS PROPANO
CIDLA
FILIAL DO PORTO
Praça D. João I
COMBUSTIVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.
R. do Alecrim, 73 — LISBOA
FILIAL DE COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães

EMPREITEIRO GERAL
JULIO CISMEIRO
DIRECÇÃO TECNICA
ENG.º P. ALMEIDA FREITAS
RUA PEDRO IVO, N.º 1-1.º-D.º
ALVALADE — LISBOA
TELEFS. 723675 - 727717

PROTECÇÃO E DECORAÇÃO COM
Excelsáqua
TINTA AQUOSA PLASTICA PARA PAREDES INTERIORES E EXTERIORES
PRODUTO DA FABRICA DE TINTAS E VERNIZES
«EXCELSIOR»
LISBOA

Fornecimento dos mosaicos para pavimentos e revestimentos das casas de banho com «EMALUX»
SCIAL
Travessa do Corpo Santo, 15
Telfone 20464 — LISBOA

MOSAICOS DE VIDRO
EVINEL
COVINA
COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA.

A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir

★

Assistida em todo o País pela organização

HUSQVARNA

REPRESENTANTES GERAIS

SOCIEDADE LUSO-SUECA, Lda

COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A E FILIAIS EM TODO O PAÍS

No 1.º Salão de Artes Domésticas com a presença de professora enviada pela Fábrica

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA e BAGAÚSTE—Romaria a Santa Eufémia, em Bagaúste, no dia 1.

BORBA — Feira anual, nos dias 1 e 2.

MANGUALDE — Feira anual dos Santos, nos dias 2 e 3.

PENAFIEL — Feira anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 17.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ESCREVA NUMA Japy!

A MÁQUINA PORTÁTIL ROBUSTA E ELEGANTE

RUA D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco ao espeto
Caril á Indiana
Lombo e vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE ARGENTINA»	—	23/11/57	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.

Navios rapidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina—Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 18 — Telef. 2 1356

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 14 de Novembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.
«GANDA» 23 de Novembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro
«UIGE» 2 de Dezembro	Com escala prévia, por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 25 a 27 de Novembro.
«AMBOIM» 5 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 18 de Dezembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa, até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 18 de Novembro «VERA CRUZ» 14 de Dezembro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 15 de Novembro «SANTA MARIA» 13 de Dezembro AS 16 HORAS	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede em Lisboa, á Rua Castilho, 1-2.º

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária, na sede da Companhia, no próximo dia 15 de Novembro pelas 10 horas para apreciar, discutir e votar uma proposta do Conselho de Administração que visa a alteração do art.º 5.º dos Estatutos.

Lisboa, 29 de Outubro de 1957.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Barbosa

Alda Amélia Sacadura Cabral de Albuquerque

FALECEU

Lidia Sacadura Cabral de Albuquerque Carvalho Seabra, marido e filhos (ausentes), Regina de Sacadura Cabral de Albuquerque Teixeira Lucas, marido e filhos (ausentes), José de Sacadura Cabral Albuquerque e mulher, Marie de Sacadura Cabral Albuquerque Martins, marido e filhos, António de Sacadura Cabral Albuquerque, mulher e filhos (ausentes), João Sacadura Cabral de Albuquerque, mulher e filhos (ausentes), seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de S. Nicolau para o cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS DOIS AMIGOS

Texto integral

de

José Más

CEGAVA a luz vivíssima que vinha do céu e se estendia como ouro líquido. Os touros, deitados, preguiçosamente, descansavam ao abrigo da sombra. Um touro de quatro anos movia-se nervosamente. Porque dava aqueles saltos, e porque se lhe ensaguentavam os olhos? Intentava, sem conseguí-lo, livrar-se das acometidas da «cuca», o insecto cruel e feroz, invisível e invencível. Tão depressa lhe picava as orelhas como os quartos traseiros, fazendo revolver-se com a dor e a raiva. Podia caber tão grande ferocidade no pequeno corpo da «cuca»? Era o terror do gado cavalar e do vacum, e contra ele não havia defesa.

Alguns touros enlouqueciam com a «cuca», e outros se tinham afogado no rio para lhe fugir. Aquele touro estava também a ponto de enlouquecer. As picadas eram tão irresistíveis que o touro deu um salto monstruoso e empreendeu a corrida para o Guadalquivir. Já na margem do rio, voltou a adquirir ares de soberano da campina ao enterrar as patas nas águas, e se banhar; nas águas que o livravam do pequeno e cruel inimigo.

* * *

Nunca tinha sentido tanto a «cuca», como naquela tarde, mais sensível que noutras ocasiões, incomparável á picada da mosca. Nunca até então aquele touro permitira que os pássaros brancos lhe poisassem no lombo para o defender da «cuca»; mas naquela luta, caira cansado e não teve animo para sacudir o pássaro branco.

Poisou-lhe o pássaro branco no lombo, espreitando-o com os seus olhos pequenos e penetrantes. Depois, mais tranquilo ante a imobilidade do touro, alargou o bico e começou a catá-lo. Uma sensação de calma, de bem estar, invadiu o bravo touro. O bico da ave sobre a pele produzia-lhe tão agradável cócega que quase o fazia adormecer. Vencido pela carícia suave, fechava os olhos, agradecido. Nunca se tinha sentido tão bem. Agora, o pássaro branco avançava aos saltos por todo o corpo do touro. E por onde passava o bico da ave benéfica, cessava a comichão produzida pela «cuca», como por encanto. A «cuca» percorreu-lhe todo o corpo e, por ultimo, foi colocar-se-lhe no focinho, e chegou a catar-lhe as orelhas. Depois, cumprida a sua missão, meteu o bico sob uma asa, e deixou-se dormir com o touro.

* * *

Diáriamente, quando o Sol queimava mais, o pássaro branco voava na campina para ver onde estava o touro e, como uma flecha, ia poisar-lhe no lombo, alegre, já familiarizados.

Uma tarde, quando o touro estava mais tranquilo, com o pássaro branco sobre ele, sentiu no ar o zumbido suave mas inconfundível da «cuca». Estremeceu, mas o pássaro branco, dando pelo perigo, saiu em perseguição da «cuca», e fê-la afastar-se. Depois, a ave veio poisar tão levemente no focinho do touro que este, agradecido, lhe passou a língua pela plumagem, numa carícia.

* * *

Pareciam cobertos por blocos de neve os touros, tantas as aves brancas que os defendiam da «cuca» na furia da canícula. E não se mostravam surpreendidos, antes agradecidos. Naquele touro faltava o pássaro branco que o defendera da «cuca». Onde estaria? O touro notava a sua falta e, nervoso pela ausência, fiel ao seu preferido, não consentia que outras aves brancas lhe poisassem no lombo.

* * *

Fugia a luz, com o Sol a ocultar-se, e aquele touro continuava intranquilo. De repente, sentiu que lhe caiu sobre as patas um pássaro branco. Era o seu amigo, mas com olhos tristes, ensaguentados. Estremeceu, e ficou por ali, imóvel, quase sem vida.

* * *

Grasnavam os corvos em torno do corpinho ferido do pássaro branco. Quem o teria ferido? Algum caçador de patos? Tinha chumbos no corpo, e o touro começou a lamber-lhe a ferida, enquanto afastava os corvos. Lambeu os bordos da ferida com tanta solicitude que, no dia seguinte, ao amanhecer, o pássaro branco erguia-se sobre as patinhas e já podia levantar voo, enquanto que o touro, alegremente, parecia, na sua linguagem obscura, cantar a alegria de ter salvo o seu amigo.

VIDA ARTISTICA

O X Salão de Aguarela

No salão principal da Sociedade de Belas-Artes, inaugura-se na tarde de sexta-feira a X Exposição do Grupo Português de Aguarelistas.

Participam vários artistas, que seleccionaram os seus melhores trabalhos para este Salão Anual de Aguarela.

III Salão de Fotografia da Costa do Sol

Está marcada para 7de Novembro próximo, a inauguração do III Salão Internacional de Fotografias, feliz iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, presidida pelo nosso distinto colaborador sr. Augusto d'Esaguy.

Neste Salão Internacional de Fotografias da Costa do Sol serão apresentadas ao publico oitenta fotografias, cada uma delas focando um aspecto da nossa primeira zona de turismo.

A sessão inaugural está marcada para as 21 e 30, com a presença de entidades oficiais.

Exposição de artes plásticas da Fundação Gulbenkian

Termina amanhã, conforme se noticiou, o prazo para a entrega, na Rua de S. Nicolau 23-1.º, dos boletins de inscrição dos artistas que desejem apresentar as suas obras na exposição de artes plásticas que a Fundação Calouste Gulbenkian realiza na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Dezembro próximo.

Exposição de aguarela

O Grupo Português de Aguarelistas vai apresentar uma reposição de trabalhos, a partir das 16 horas, de depois de amanhã, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A exposição estará patente ao publico durante dez dias.

Guia das Assembleias Gerais

pelo advogado Dr. M. ROQUE LAIA

A explicação, concretizada em capitulos, da teoria e da técnica do trabalho em Assembleia Geral, desde a convocação ao encerramento e estudo das várias fases desse trabalho, dos diversos periodos da sessão, votações, meios de discussão: — (moção, proposta e requerimento) sua deferenciação, espécies, regimen de aplicação com resolução de casos práticos, seguida de formulário.

Edição do autor a sair em Novembro próximo

Pedidos á R. da Conceição, 107, 3.º - LISBOA

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Tem o filme todas as condições de agrado, e bons complementos, com um documentário das manifestações nacionais acerca da India Portuguesa, e um cultural da vida do paguro, realizado por Italianos em continuação dos antigos culturais alemães. Recomenda-se este programa do Monumental, não só aos espectadores de 12 anos, como foi classificado, como até aos muito maiores, porque o filme para todos oferece o encanto da História, e o daqueles belos passeios pela Roma com que sonhamos. — *Visor 66.*

Cinema cultural

A sessão do Cine Clube ABC

Para a sua sessão cultural a realizar hoje, ás 18 e 30, no Monumental, seleccionou o Cine Clube ABC o filme «Diário de um pároco de aldeia», premiado pelo Office Catholique International du Cinema. Foi realizado por Robert Bresson, numa adaptação do romance do mesmo título, de Georges Bernanos.

«Morte de um caixeiro viajante» no Império

Na 73.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes», que hoje, ás 18 e 30, se realiza no Império, será exibida a memorável película de Stanley Kramer, «Morte de um caixeiro viajante», segundo a peça consagrada de Arthur Miller, premiada na Bienal de Veneza de 1952.

O actor Rogério Paulo comentará o filme, de que Frederic March é protagonista.

Cinema nacional

Foi hoje lido o argumento do filme que vai ser realizado por Augusto Fraga, do qual será protagonista, Amália Rodrigues.

«Amor 47»

numa sessão do Centro Cultural de Cinema

Para reinício das suas actividades, o Centro Cultural de Clubes (cine-clube de universitários para uma cultura cinematográfica cristã) promove hoje, ás 18 e 30, no Jardim Cinema, a sua 15.ª sesão, com a exibição do filme de Wolfgang Liebeneiner, «Aomro 47».

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «O inimigo desconhecido».

Produção — Americana.

Argumento — Uma tenebrosa ameaça pesa sobre o Mundo, aparvorando a Humanidade ante a sua destruição.

Intérpretes — Dean Jagger e Edward Chapman.

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

O circo da loucura

Hoje, a empolgante companhia internacional de circo «El Empastre», a banda cómica da loucura. Leões, palhaços, atracções aéreas. Amanhã, espectáculo à tarde

Notável a grandiosa companhia internacional de circo do Coliseu. A estupenda banda cómica espanhola «El Empastre». Tauromáquica, acrobática, fantasista e musical. Ferozes leões. Sensacionais atracções aéreas, entre outras o «Foguete humano» e o «Quadrante no espaço». Irresistíveis palhaços, cães algebricos, e muitos outros fenómenos. Amanhã, ás 16 horas, espectáculo á tarde, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhados.

CARTAZ DO DIA

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana...».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.
TIVOLI—«O grande amor da minha vida»
SÃO LUIZ — «A vindima trágica».
POLITEAMA—«A sombra no telhado».
EDEN—«Amores de um canalha».
IMPÉRIO—«A condessa descalça».
SÃO JORGE—«A batalha do rio da Prata».
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«Um criminoso á solta».
MONUMENTAL — «Donatella».
ALVALADE — «A vindima trágica».
A[illegible] «O ultimo couplet»
ODEON—«O inimigo desconhecido».
JARDIM—«O homem da colina».
CAPITOLIO—«Satélite no céu».
TERRASSE—«Santiago».
RESTELO—«Os sete cavaleiros da vitória».
OLIMPIA—«Flechas de ódio».
PROMOTORA—«Rebecca».

não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHA

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

(Versos de José Castelo)

«Sempre Fixe»

Está na rua mais um numero de «Sempre Fixe», com uma página admirável do grande mestre da caricatura F. Valença, que faz mais uma engraçadíssima alusão á epidemia da gripe.

E vem depois a colaboração dos habituais humoristas que são, sem discussão, os melhores do nosso país e as caricaturas nacionais e estrangeiras que tanto valorizam o interessante semanário.

Todos os assuntos de actualidade são ali comentados, desde o caso da rua, aos mais transcendentes problemas internacionais, pois lendo «Sempre Fixe» tem-se diante dos olhos o panorama dos acontecimentos mundiais.

Melhoramentos locais

Inaugurações em Sintra

Depois de amanhã, o chefe do distrito presidirá á inauguração de diversos melhoramentos publicos, tais como abastecimentos de água, edificios escolares, chafarizes e lavadouros, em diversas freguesias do concelho de Sintra.

Altos Estudos Militares

A sessão inaugural do ano lectivo de 1957-58 do Instituto de Altos Estudos Militares está marcada para o próximo dia 4, ás 15 e 30, com a presença do Chefe do Estado.

Uma nova rede de hoteis

Hotel Eduardo VII em Lisboa
Hotel Savoy no Funchal
Hotel de Turismo na Guarda

O turismo em Portugal é uma realidade e é já uma fonte de riqueza, sendo do maior interesse todas as iniciativas que contribuam para o seu desenvolvimento.

Dois conhecidos profissionais da industria hoteleira, os srs. Luís Ribeiro da Silva e Joaquim Paredes Alves, assumiram agora a gerência do novo Hotel Eduardo VII, que o espírito empreendedor e dinamico do sr. Luís de Mello do Rego e o sr. Carlos Dias, este, conceituado hoteleiro e proprietário do Savoy, da Madeira, souberam construir em Lisboa.

Joaquim Paredes Alves, depois de ter dirigido o Hotel Embaixador de Lisboa, o Astória de Monfortinho e o Palácio de Espinho, acaba de fazer na Universidade de Cornell, na América do Norte, um curso sobre administração de hoteis.

Luís Ribeiro da Silva, antigo colaborador da Sociedade «Estoril-Plage» e director do Hotel do Parque no Estoril, fez vários estágios nos principais hoteis de Londres e Paris.

Como Ribeiro da Silva e Paredes Alves são, ao presente, quem dirige o Hotel de Turismo da Guarda, Portugal tem assim, sob a mesma orientação, uma nova cadeia de hoteis, da qual muito há a esperar, a bem do turismo português.

Madrinha de Guerra

O alferes Hugo Costa, o primeiro-cabo Miguel Brito e o soldado ...rmindo de Jesus Miguel (133/56), os primeiros da 1.ª Companhia e o ultimo da 4.ª Companhia do Batalhão Além-Douro (Pondá — India Portuguesa), pedem, por nosso intermédio, madrinhas de guerra que queiram trocar com eles correspondência.

Exames de Direito

Os alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que na época corrente faltaram a exames por motivo de doença devidamente provada, devem inscrever-se na secretaria da referida Faculdade até ás 12 horas do próximo dia 2 de Novembro, para o efeito de prestação de provas, que terão início três dias depois.

TAUROMAQUIA

Morreram «Larita» e Paco Madrid

MADRID, 30 — Matias Lara «Larita», toureiro tão valente que matou, ele só, muitas corridas duras, de Miura e de Palha Blanco, morreu ontem com 70 anos e num hospital, na miséria, após acidentada vida em que o alcoolismo contribuiu para a ruina. Gordo e deselegante, desmerecia a valentia com atitudes humorísticas que lhe anulavam o mérito.

E morreu ontem, em Malaga, sua terra natal, e que era também a de «Larita», outros matador de touros duros, Paco Madrid, bom estoqueador e, ao contrário do seu conterraneo, homem sério. Tomou alternativa em 1911, das mãos de Rafael «El Gallo», e manteve sempre a sua caracteristica de bom estoqueador. Nos ultimos anos da sua vida foi empresário da Praça de Malaga com Manuel Estevez, até que a idade, contava também cerca de 70 anos, o retirou da actividade, desfrutando sempre da estima dos seus conterraneos. — Efe).

Mocidade Portuguesa

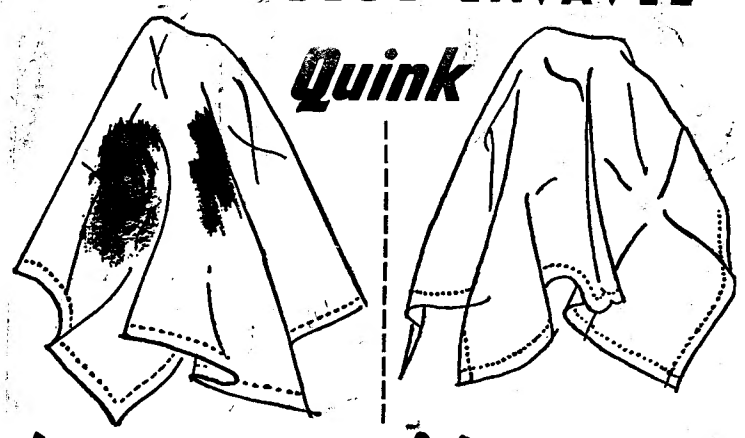
Actividades do Centro de Vela

O Centro de Instrução Especial de Vela de Lisboa da M. P. promove, depois de amanhã e nos dias 2 e 3, a reunião de tripulações dos antigos e actuais filiados que vão disputar o troféu «António Bustorff».

As regatas efectuar-se-ão em «sharpies» de 12 m2, num percurso limitado pela Torre de Belém, Trafaria, Torre do Bugio e São Julião da Barra, destinando-se o primeiro dia de provas á fase eliminatória.

No final, antigos e actuais filiados participarão numa reunião de camaradagem.

ROYAL BLUE LAVÁVEL



lava-se rapidamente

A única tinta que contém Solv-X

Água e sabão tiram fàcilmente qualquer mancha de Parker Quink Royal Blue Lavável que tenha caido nos fatos ou nos dedos. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente. Por prudência use Quink Lavável. Todas as tintas Quink contêm Solv-X que limpa e protege qualquer caneta.

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
7-Q412

LAND-ROVER

FINALMENTE

Equipados com os motores «DIESEL-ROVER»

O carro para todo o terreno que depois de 2 anos de experiência, é lançado no mercado pela acreditada fábrica britanica

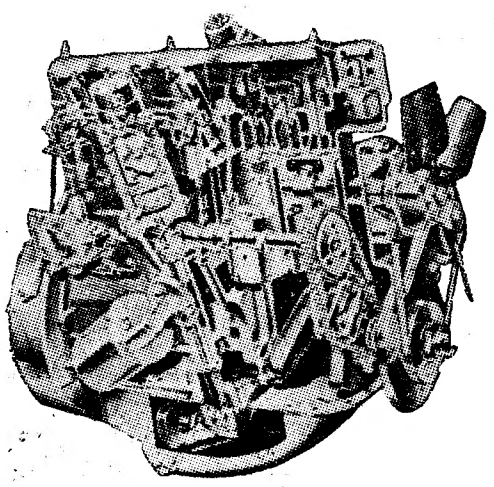
THE ROVER COMPANY LTD.

Acabou de chegar a 1.ª remessa para satisfazer parte das encomendas

LAND-ROVER — O carro ligeiro para trabalhos pesados
CARREGA 600 kg.; REBOCA 2.050 kg.

LAND-ROVER — Hoje ainda melhor do que ontem.
Porque tem mais comodidade, mais espaço, mais estabilidade, mais força e é mais económico.
8/9 litros de gasoil aos 100 kms.

LAND-ROVER — A marca que por provas prestadas atingiu o seu justo lugar



EM EXPOSIÇÃO
Distribuidores Gerais:
Garagem Victória
3 — R. Nova de S. Mamede, 9
Telefs. 681037 - 681747
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Trechos em piano; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, 19 e 20, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Conversando sobre... A Assistência aos Leprosos, pelo dr. Pedro Mendes Correia Magalhães Basto, chefe dos Serviços Clínicos do Hospital-Colónia Rovisco Pais; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa, pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Menina Luísa», de Octave Bernard; 22 e 55, Fantásia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, 5.º programa da série, «Os Concertos Brandeburgueses», de Bach; 19 e 25, «Canções das Crianças Mortas», de Mahler, pelo meio soprano Kathleen Ferri e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Bruno Walter; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «4.ª Sinfonia», de Tschaikowsky, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo; 20 e 40, Árias de Haendel e Mozart; 21 e 20, O compositor do mês: Chopin, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Tríptico, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Concerto sinfónico vocal, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Italiana; 2.ª parte da oratória «Il Natale del Redentore», por solistas, coro e orquestra, sob a direcção de Perosi; 23 e 30, Musica de alaude: «Suite em lá maior», para alaude de Hoffer, por Walter Germig.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Conjuntos; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Companheiros da Alegria; 21 e 30, Sessão da campanha eleitoral para deputados á Assembleia Nacional, a realizar no Porto; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Brasil: 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa Philips; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Companheiros da Alegria; 21, Noticiário; 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Reportagem de uma sessão de propaganda eleitoral, a realizar no Porto; 23 e 30, Opereta; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Conjunto Musette; 19 e 45, Palestra, pelo inspector António Leal; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, O guitarrista Les Paul; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Doris Day; 21 e 50, Musica ligeira sinfónica; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22, e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Fantasias para piano e orquestra; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, «Musica para todos», com o barítono Thomas L. Thomas e orquestra e coro sob a direcção do maestro Howard Barlow; 21 e 53, O documentário português «Sintra»; 22 e 3, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Renée Leban; 22 e 25, «Rumo ao Mar»; 22 e 35, «Timidez», documentário cultural; 22 e 55, Ultimas notícias; e 23, Fecho.

EXCURSÃO DA C. P.

Figueiró dos Vinhos, Barragem do Cabril e Castanheira de Pera

Previne-se o publico de que se encontra esgotada a lotação da Excursão da C. P. a Figueiró dos Vinhos — Barragem do Cabril — Castanheira de Pera, a realizar no dia 3 de Novembro (domingo).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 446-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237, Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, T. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663141; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — R. Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540; Condestável, Lda.—Rua Coelho da Rocha, 119.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Outubro de 1340 foram pelos Portugueses e Espanhóis derrotados os Mouros na Batalha do Sálado.

O TEMPO QUE FAZ

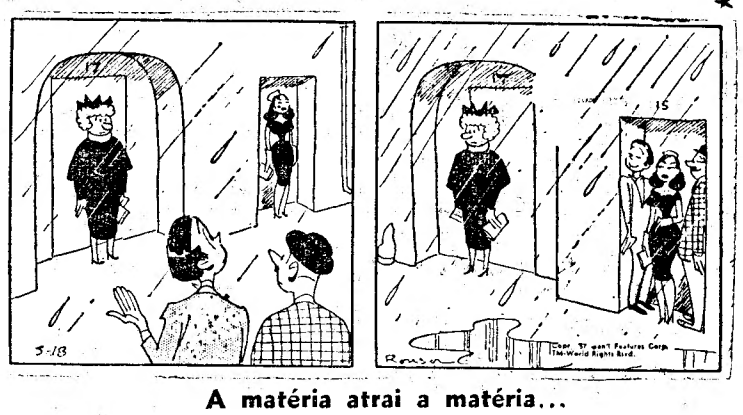
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado e caem chuviscos nas regiões a Norte do rio Douro, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre os Açores.

Temperaturas ás 9 horas — Porto, 13°; Penhas Douradas, 6°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Portalegre, 11°; e Funchal 20°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu muito nublado, vento moderado de Noroeste e aguaceiros; a Sul do mesmo sistema, céu de pouco nublado a por vezes muito nublado, vento fraco, por vezes moderado de Noroeste. Em todo o continente português, pequena descida de temperatura.

ELE & ELA



A matéria atrai a matéria...

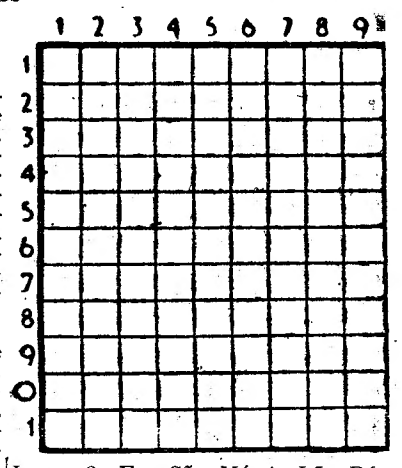
PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2.059

HORIZONTAIS: 1—Grande pintor da escola holandesa, célebre pelos seus efeitos de luz. 2—Olá. Escudeiro. 3—Camareira. Letra grega. 4—Serra de Portugal. 5—Pronome pessoal. Artigo definido (antigo). 6—Habilidade. Madeira própria para construção naval. 7—Aqui. Figura. 8—Balela. 9—Nome de mulher. Heroina francesa. 10—Pronome pessoal. Gemidos. 11—Vila e concelho do distrito de Viseu.

VERTICAIS: 1—Letra grega. Acomete. Preposição. 2—Pronome pessoal. Cólera. Fila. 3—Metade. Cidade á entrada do Mar Vermelho. 4—Aparelhara. 5—Batráquio. Pronome pessoal. 6—Publicara. 7—Creme. Lago salgado do Turquestão. 8—Claridade. Apelido. Heroi semilendário espanhol, conquistador de Valência. 9—Porco. Nome de mulher. No caso de.



Solução do problema n.º 2.058

HORIZONTAIS: 1—Vai. Cré. 2—Lacre. 3—Em. São. Mó. 4—Lãs. Rás. 5—Ricaços. 6—Cóleo. 7—AC. Roa. An. 8—Gila. Regi. 9—Não. Sob. 10—Er. Sem. Rã. 11—Rama. Aval.

VERTICAIS: 1—Fel. Wagner. 2—Mar. Ciara. 3—Al. Sic. Ló. 4—Ias. Cora. Sá. 5—Cavalo. Te. 6—Cró. Cear. Má. 7—Ré. Roo. És. 8—Mas. Agora. 9—Sós. Aníbal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Programa n.º 1.051

HORIZONTAIS: 1 — Soberanos. Abertura. 2—Nesse caso. Preposição. 3—Agravado. 4—Solitário. Retumba. 5 — O que faz artigos de barro. Antigo nome da nota «dó». 6—Perfeito. Fileira. 7—Raspa. Enxerga. 8 — Pedra de altar. Fluido aeriforme. 9—Fomente. 10—Pega. Executar. 11—A mim. Bilis. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Sobravam em excesso. 2—Prefixo que designa modo, causa, estado. Lubrificar. A si. 3—Pau-ferro. Ensopa. 4—Sadia. Escarnece. 5—Actua. Zombe. 6—Afasto. Dano. 7—Objectou. Carrasco. 8—Enrubesceu. Ter. 9—Parecença. Retardará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.050

HORIZONTAIS: 1—Passadas. 2—Avia. Eram. 3 — Pá. Rif. Fá. 4 — Área. Etal. 5—Gás. Ore. 6—A. MUITOS. 7—Isco. Rapé. 8—Au. Ria. O. 9—Reformara. 10—Casa. BEM. 11—Gozo. Ia.

VERTICAIS: 1—Papagaiar. 2—Avara. Sueco. 3—Si. És. FAZ. 4—Sara. Moroso. 5—Ou. Ira. 6—Deferiram. 7 — Ar. Teta. Ab. 8 — Safa. Oporei. 9—MAL. Sé. Ama.

Provérbio: A MUITOS O BEM FAZ MAL.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Casa Pia Atlético Clube promove amanhã, á noite, na sua sede—Largo do Conde-Barão, 50, 2.º—um baile cujo produto reverte a favor da sua secção de assistência.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	931$00	931$00	932$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020$00	1.020$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	—	2.205$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	1.180$00	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.180$00	1.180$00	1.185$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	1.345$00	1.341$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	509$00	505$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	945$00
Gás Elect. 4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	973$00	972$00	974$00
Gás Elect %	1.030$00	—	—
U. E. P. 4 %	—	85$00	—
U. E. P. % 1945 ...	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	92$00	91$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.007$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	440$00	—
Angola	810$00	780$00	830$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.020$00	3.100$00
Portugal...	—	—	2.165$00
Ultramarino	1.635$00	1.633$00	1.638$00
Seguros			
Mundial...	—	645$00	660$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.845$00	1.845$00	1.850$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial...	665$00	660$00	700$00
Açucar de Angola... ...	—	2.545$00	2.580$00
Boror	—	471$00	—

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	280$00	340$00
Cádá...	—	4.500$00	4.580$00
Colonial do Buzi	323$00	323$00	325$00
Ilha do Principe... ...	—	2.060$00	—
Incomati...	—	—	3.700$00
Moçambique...	161$00	160$50	161$50
Zambézia...	179$50	179$50	180$00
Diamantes T 100	740$00	735$00	745$00
Lobito T 10...	2.510$00	2.510$00	2.515$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	500$00	510$00
Crédito Predial	—	48$00	49$00
Industrial Aliança ...	—	—	320$00
Portugal e Colónias ...	—	405$00	—
Nacional Navegação ...	—	—	1.730$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.090$00
Port. de Celulose	—	—	2.370$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.500$00	1.650$00
Port. de Tabacos	—	405$00	409$00
Tabacos de Portugal...	—	770$00	790$00
Sacor	4.860$00	4.850$00	4.860$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	280$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	250$00	—
Elect. das Beiras	—	—	1.380$00
Gás e Electricidade ...	297$50	297$50	298$00
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.303$00	1.305$00
H. E. Zêzere	—	1.315$00	1.325$00
Nac. de Electricidade..	—	1.325$00	1.400$00
União Elect. Port.ª ...	—	224$00	—

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul		
Alemanha	75$00	77$00
América:	6$75	6$90
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69,5	$74,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$57,7
Brasil	$32,5	$35
Canadá	29$35	29$85
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$46,7	$48,2
França...	$05,95	$06,15
Holanda...	7$30	7$60
Inglaterra...	74$70	76$20
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega.	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

A CRISE NO MÉDIO ORIENTE

Que ligação haverá entre a demissão de Zukov e a política soviética em relação à Turquia?

WASHINGTON, 30. — As declarações feitas por Kruchtchev na recepção da embaixada da Turquia em Moscovo, e a própria importancia da representação oficial soviética a essa manifestação constituem, segundo a maioria dos observadores categorizados da capital americana, uma interessante evolução da atitude do Kremlin em relação á Turquia.

Se bem que não tenha havido qualquer comentário oficial, nem sequer oficioso, considera-se que o «caso Zukov» e as relações turco-soviéticas têm certa ligação. No que respeita ás relações com a Turquia parece — segundo declaram as esferas diplomáticas bem informadas — que Kruchtchev decidiu «fazer marcha atrás», depois de verificar que tinha ido longe demais. Teria considerado que, depois de haver explorado ao máximo as dificuldades registadas entre a Turquia e a Síria, convinha acalmar os receios suscitados com esta questão.

Quanto ao «caso Zukov», os observadores dizem que Kruchtchev deu a primeira indicação sobre o destino reservado ao marechal, afirmando que lhe seriam confiadas funções correspondentes á sua capacidade. Lógicamente, é no campo militar que lhe será distribuído novo papel a desempenhar.—(F. P.)

Kruchtchev brindou à verdade...

MOSCOVO, 30. — Os correspondentes dos serviços de televisão estrangeira, que há já dois anos enviavam filmes para os seus países, acabam de ser notificados de que o Governo soviético lhes retira a autorização para a expedição de películas sobre assuntos da U. R. S. S. Os correspondentes, aproveitando-se da presença de Kruchtchev na recepção dada ontem na embaixada da Turquia, lançaram um apelo ao 1.º secretário do Partido Comunista, que justamente fazia um brinde «á verdade».

«A verdade e á autorização para que seja enviada ao estrangeiro em filme» — disseram os representantes da televisão.

Kruchtchev levantou de novo a sua taça e acrescentou: «Também quero beber por isso».—(F. P.).

A atitude do marechal Tito

BELGRADO, 30. — A crise do Kremlin não está ainda resolvida, mas teve já uma consequência: o marechal Tito cancelou a sua viagem a Moscovo, onde devia assistir no dia 7 de Novembro, ás festas do quadragésimo aniversário da revolução russa.

O comunicado oficial aqui publicado informa que o chefe de Estado jugoslavo «sofre de novo ataque de lumbago», mas são poucos os observadores que mostram qualquer duvida quanto ao carácter político da sua doença.

As personalidades mais bem informadas desta cidade não sabem ainda que pensar sobre a crise do Kremlin. Supõe-se aqui que dentro da própria Comissão Central do Partido não foi ainda possível estabelecer concretamente quais são os verdadeiros partidários de Zukov e os seus adversários. — (A. N. I.).

A interpretação de Dulles

WASHINGTON, 30. — Que se passa no Kremlin? Eis a pergunta que todos formulam nesta capital e que os jornalistas fizeram com visível interesse ao secretário de Estado, Foster Dulles, na conferência de Imprensa que este lhes concedeu, ontem.

Foster Dulles deu da crise Zukov-Kruchtchev uma interpretação muito marxista, pois a atribuiu aos factores económicos e especialmente ao abandono do plano quinquenal e á descentralização industrial. Provocou sorrisos a afirmação de Dulles de que os chefes militares soviéticos estavam talvez descontentes com a parte atribuída ás forças armadas dos recursos financeiros e industriais disponíveis.

O secretário de Estado aproveitou a ocasião para repetir á sua tese, tão imprecisa como conhecida, segundo a qual o regime comunista está condenado a sofrer profundas modificações, a mais ou menos longo prazo. O seu único receio — disse — é que, levados pelas suas lutas e rivalidades, os chefes do Kremlin possam vir a lançar-se em aventuras exteriores, como operações de diversão. — (A. N. I.).

O Presidente do Líbano em Espanha

MADRID, 30 — No Palácio do Oriente foi ontem oferecido pelo Generalíssimo Franco e sua esposa, um banquete em honra do presidente do Líbano, sr. Chamun e esposa. Foram trocadas afirmações acerca da amizade que une ambos os países, acentuando o Chefe do Estado espanhol o reconhecimento pela solidariedade do mundo árabe com a Espanha em numerosas oportunidades. — (Efe).

PARADOXOS

Um herói desertou com receio das honrarias

LONDRES, 30 — Não faltava nada na parada organizada em honra do soldado Reid, que salvou um camarada que se afogava. O major já tinha na mão a medalha que ia entregar, o 2.º batalhão dos «Scot Guards» de Londres, a que pertence o soldado Reid, estava impecàvelmente alinhado, a assistência era numerosa... Tudo a postos Só faltava... o soldado Reid, que não respondeu á chamada.

O homenageado foi finalmente encontrado, ajudando a mãe a lavar a loiça, na aldeola de Coatbridge. «Eram honrarias demais» — declarou. «Já sofri tanto o ano passado quando me deram uma medalha ganha num campeonato de boxe... Preferi fugir».

E o «pobre tímido», em vez de ser levado á parada militar, foi parar á prisão por ter desertado. — (F. P.).

O satélite vai aparecer nos primeiros dias de Dezembro em condições de ser observado à vista desarmada

CAMBRIDGE (Massachussetts), 30 — O satélite artificial poderá ser avistado fàcilmente, por quase todo o Mundo, entre 1 e 3 de Dezembro—afirmou Karl S. Henice, cientista do Observatório Astrofísico Smithssoniano.

Henice acrescentou que, naquela data, o satélite estará muito mais próximo da Terra e, por isso, terá um aspecto bastante brilhante, que permitirá observá-lo á vista desarmada. — (A. N. I.).

Um estranho achado

LOS ANGELES, 30.—Foi encontrado, a noite passada, na estrada das montanhas de San Gabriel, um estranho objecto metálico em forma de cone, com seis saliências e pesando pouco mais ou menos 5 quilos.

Uma inscrição, que parecia redigida em russo, figurava no objecto que foi entregue á Polícia.—(France Presse).

Quando será lançado o primeiro satélite americano?

WASHINGTON, 30.—Na opinião de certos meios informados, os Estados Unidos podem antecipar-se ás previsões oficiais acerca do primeiro satélite americano e lançar, daqui a um mês, um satélite-piloto ou mesmo duas luas artificiais.

A Imprensa de Nova York citou recentemente várias informações, segundo as quais o primeiro engenho seria uma esfera-piloto de 15 centímetros de diametro, enquanto o segundo seria um verdadeiro satélite de 52 centímetros, dotado de numerosos aparelhos de registo e emissão.

Os elementos oficiais americanos acolhem estas informações com certo cepticismo e ne Secretaria da Defesa afirma-se que as previsões a este respeito são as comunicadas pelo presidente no passado dia 9.

Eisenhower anunciara então o lançamento no próximo mês de Dezembro, dum satélite-piloto, seguido, no mês de Março, dum satélite completo, o qual forneceria aos sábios internacionais informações mais completas do que as obtidas pelo «Sputnik».—(F. P.).

Ultimas notícias

6 mortos, 15 feridos num desmoronamento

CAIRÓ, 30 — Morreram seis pessoas e ficaram feridas quinze, devido a ter abatido um prédio—o segundo acidente deste género ocorrido nos ultimos meses nesta cidade.

O edificio já tinha sido dado como incapaz pelas autoridades e a maior parte das vítimas é constituida por inquilinos do prédio, que não prestaram atenção ao aviso.

As brigadas de socorro retiraram com vida 20 pessoas que ficaram debaixo dos escombros. — (A. N. I.).

O amotinamento num hospício

MEDICAL LAKE (Washington), 30 — Os amotinados do hospital desta localidade aceitam render-se e libertar os refens que têm em seu poder, desde que lhes confirmem publicamente que terão direito a ver atendidas as suas reclamações.

Pedem a continuação de certos tratamentos médicos de que seria questão de os privar. — (F. P.).

Atentado à bomba em Cuba

HAVANA, 30 — Duas bombas de grande potência explodiram, de madrugada, na área residencial de El Vedado, causando vários feridos e importantes estragos materiais.

Um dos bombistas foi abatido a tiro, pela Polícia, quando pretendia fugir. — (A. N. I.).

Novo Governo na Suécia

ESTOCOLMO, 30. — Tage Erlander formou o novo Governo, mantendo nos seus postos os antigos titulares e substituindo os quatro ministros agrários (Interior, Ensino, Agricultura e Ministério de Estado), por sociais-democratas. — (F. P.).

Grande incêndio num cais

BUENAVENTURA (Colômbia), 30 — Um grande incêndio no cais do porto desta cidade do Pacífico destruiu mercadorias de valor superior a 6.000 contos.

Um grande carregamento de café, que espera embarque para o estrangeiro, esteve quase a ser devorado pelas chamas. — (A. N. I.).

Professar depois da vida militar

CIDADE DO VATICANO, 30 — A Santa Sé proibe que os jovens entrem definitivamente para uma ordem religiosa antes de cumprirem o serviço militar.

Segundo o decreto publicado hoje pela Sagrada Congregação dos Religiosa, foi adoptada esta medida, porque alguns jovens mudam de opinião acerca da vida monástica, depois de servirem nas forças armadas. — (A. N. I.).

Uma explosão em Nova York

NOVA YORK, 30. — Registou-se uma explosão no quarteirão da alfaiataria de Nova York. Cerca de 20 pessoas ficaram feridas devido aos estilhaços de vidros. Ignoram-se as causas da explosão.—(F. P.).

Gromyko chamado a Moscovo?

LONDRES, 30. — A notícia de que o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, que chefiava a delegação soviética á O. N. U., resolvera cancelar a passagem a bordo do «Queen Mary», para regressar imediatamente a Moscovo, via aérea, é comunicada hoje pelos correspondentes, em Nova York, dos jornais ingleses, com a rótulo de «sensacional», havendo a convicção unanime de que Gromyko foi chamado apressadamente ao Kremlin, para intervir pessoalmente no litígio Zukov-Kruchtchev.—(A. N. I.).

Dez mortos num comboio assaltado a tiro na Birmânia

RANGOON, 30.—Um comboio do arrabalde de Mandalay saltou fora da linha por ter chocado com minas ali colocadas pelos rebeldes comunistas, que a seguir atacaram a tiro os viajantes, matando 5 e ferindo mais ou menos gravemente outros 7.

Os agentes da Polícia que escoltavam o comboio e reforços que acorreram dispersaram os rebeldes, que deixaram 3 mortos em campo. Também morreram dois polícias.

Por outro lado, no decorrer de uma operação de limpeza efectuada nos arredores de Rangoon pelo Exército com a colaboração da guarda cívica, foram mortos 4 rebeldes pertencentes a um grupo que se pôs em fuga.—(F. P.).

A lei marcial de novo em Cuba

HAVANA, 30 — O Conselho de ministros cubano aprovou na noite passada nova suspensão das garantias constitucionais durante o prazo de 45 dias

Esta disposição, declara um comunicado, tornou-se necessária devido a actividades insurreccionais. —(F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Fixo 25$00 por pessoa incluindo chá completo

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14
DIA 1 — FERIADO NACIONAL
Almoço e chá-dançante
4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 4
Informações e reserva de mesas em Lisboa-telefone 770320

(17 anos)
BICO DOURADO
Apresenta em grande êxito os bailarinos fantasistas
"SITA & JASHAR"
Todos os dias chá-dançante, ás 18 horas, com o conjunto
FLAMINGO

MAXIME
DOMINGO DAS 17.30 ÁS 20 HORAS
INAUGURAÇÃO DOS
Chás Dançantes
COM ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL
CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra